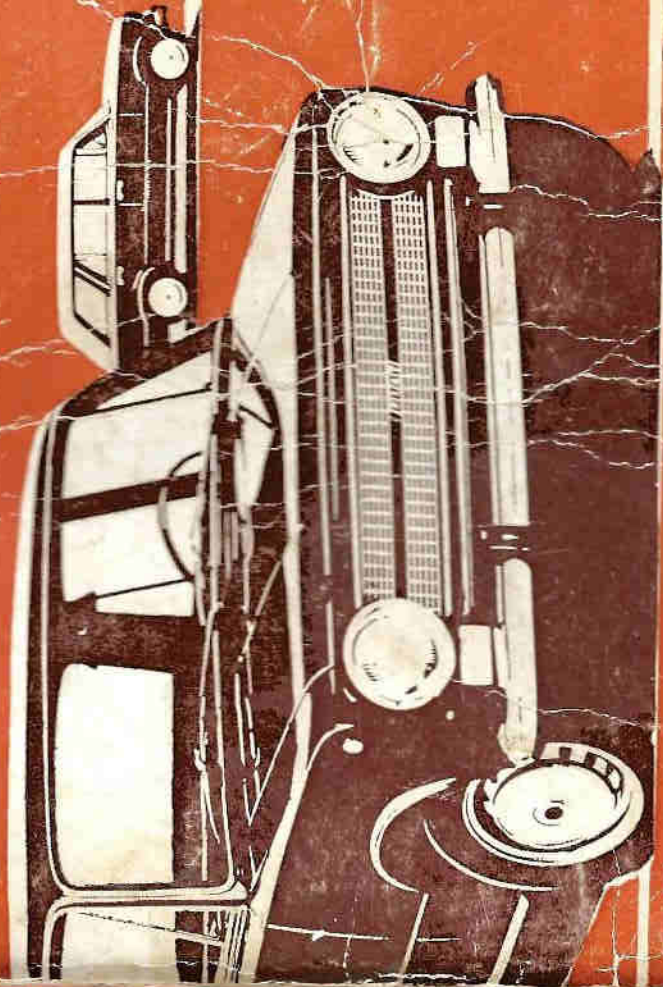


FIAT

Livro de instruções



Fiat 124 berlina e comercial

3
2
19161
181
186
240
101

COMPRAR OS CABEÇOS
As descrições e ilustrações
catálogo e em comp... A
... e serç... is de li...
... comprometer a atualizar...
... rrações, detalhes ou fornecimento de acessórios, que julgue convenientes, com o
... oramento ou por qualquer outra exigência de carácter construtivo ou comercial.
PORTUGUESA, S.A.R.L., Avenida Duarte Pacheco, 15 - LISBOA
1950 - Janeiro de 1971 - Comp. e Imp. de Souza Faria e Lda. - Lisboa

Elementos para a identificação	pág. 2	Transmissão	pág. 28
Serviço assistencial	3	Folga da embraiagem	28
Chaves para o veículo	4	Óleo da caixa de velocidades	28
Precauções para o primeiro período de uso do veículo	5	Casquilho móvel do veio anterior da transmissão	28
Aparelhos de controlo e comandos	6	Óleo do diferencial	28

NORMAS DE UTILIZAÇÃO

Arranque do motor	9
Arranque do veículo	10
Durante a marcha	10
Estacionamento	11
Portas	11
Assentos anteriores	12
Fixação para cintos de segurança	12/13
Condicionamento de ar no interior do veículo	13
Abertura do vão do motor	15
Abertura da tampa do porta-bagagens e do tampão do depósito de carburante	15
Substituição das rodas	15
Elevação do veículo	17
Reboque do veiculo	18
Montagem das correntes para neve	18

USO DOS ESQUEMAS DE MANUTENÇÃO

Lubrificação do motor	19
Esquema da lubrificação geral	21
Esquema das verificações, limpeza e afinações	23

Distribuição

Folga das válvulas	24
Ponto do motor para a distribuição	24

Alimentação

Filtro do ar	25
Carburador	25
Dispositivos de recuperação dos gases e vapores do óleo	25

Arrefecimento

Instalação de arrefecimento do motor	26
Correia de comando do alternador, bomba de água e ventoinha	26

Ignição

Distribuidor	27
Velas	27
Ponto de ignição	27

Travões

Depósito duplo do líquido dos travões	29
Travão de mão	29

Suspensão

Amortecedores hidráulicos	30
Articulações dos braços oscilantes anteriores e barras da direcção	30

Direcção e rodas

Caixa da direcção	30
Alinhamento das rodas	30
Rolamentos das rodas anteriores	30
Pneus	30

Instalação eléctrica

Bateria	30
Alternador	31
Motor de arranque	31
Focagem dos faróis	31
Faróis e luzes diversas	32
Fusíveis	35
Esquema eléctrico	36/37
Carroçaria	37

Acessórios

Lava-vidros	37
Limpa-vidros	38
Dotação de chaves e utensílios	38

CARACTERÍSTICAS

Motor	39
Transmissão	40
Travões	40
Suspensão	40
Barras da direcção e rodas	40
Instalação eléctrica	41
Performances	42
Pesos	42

APÊNDICE

Mod. Comercial	43
Instalação do gancho para o reboque	49
Abastecimentos	—

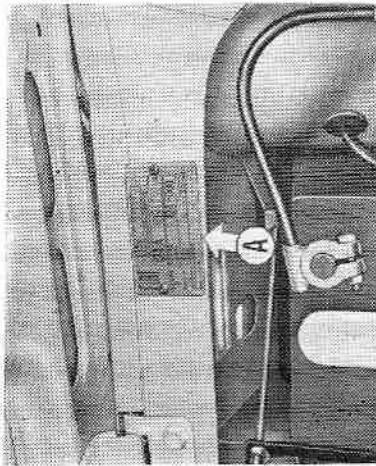


BERLINA E COMERCIAL

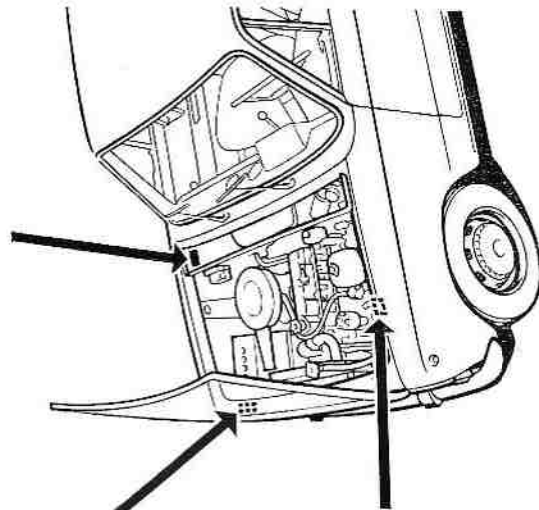
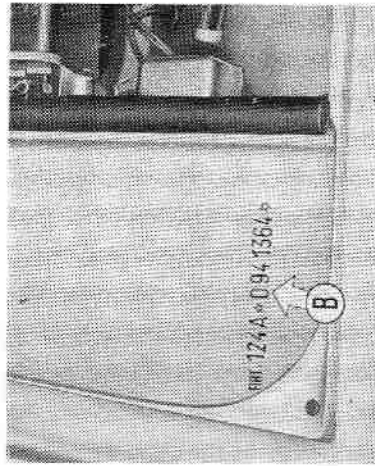
Normas de utilização - Manutenção - Características

Apêndice : mod. Comercial

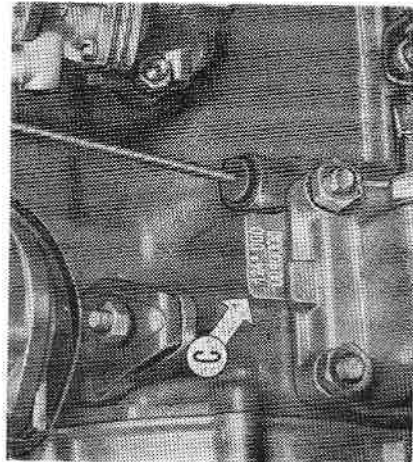
A - Chapa resumida das características para a identificação: tipo e número do quadro, tipo do motor e número para as peças sobressalentes, marca de identificação (versão III).



B - Tipo (124 A) e número de identificação do chassis.



C - Tipo (124 A.000) e número de identificação do motor.



GARANTIA

Com todos os veículos a FIAT entrega ao Cliente um **Livro de Garantia**, no qual estão indicadas as normas que regem a garantia FIAT.

O «Livro de Garantia» contém, além disso, um cupão que dá direito, nos primeiros 2.000-3.000 km, à **execução gratuita junto da Organização FIAT** de várias operações de lubrificação, verificação e manutenção (excluídos os lubrificantes empregados).

A execução das operações referidas em tal cupão, na quilometragem indicada, é obrigatória para efeitos da validade da garantia.

PEÇAS SOBRESSALENTES

Para garantia de um perfeito funcionamento de todos os órgãos do veículo, recomenda-se que as eventuais substituições de peças sejam exclusivamente efectuadas com peças originais FIAT.

Na encomenda das peças deve ser especificado (ver pág. 2):

- Modelo e marca de identificação do veículo.
- Tipo e número do chassis.
- Tipo e número do motor.
- Número de peças que se pretende (ver «Catálogo de Peças Sobressalentes»).

ESTAÇÕES DE SERVIÇO

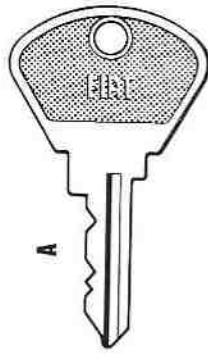
Algumas das operações de manutenção não são facilmente efectuáveis com os meios de que normalmente dispõe um particular.

Aconselhamos, portanto, que se dirija a uma das numerosas **Estações de Serviço** que a FIAT institui, em Itália e no Estrangeiro, para a melhor assistência à sua Clientela; nelas se faz a melhor e racional execução de qualquer trabalho de revisão ou reparação, por pessoal especializado e com processos e ferramentas propositadamente estudados para tal serviço. A Organização FIAT está sempre à disposição de todos os Utentes para fornecer esclarecimentos e conselhos, de forma a obter-se o melhor rendimento do veículo.

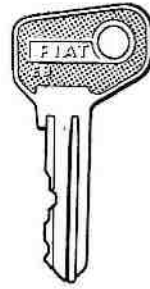
As operações de revisão ou de manutenção, para as quais aconselhamos que se dirija a uma Estação de Serviço FIAT, estão assinadas com

CHAVES PARA O VEÍCULO

Com cada veículo são fornecidas duas séries de duas chaves; em qualquer destas chaves está gravado, numa das faces, um número de código, que deve ser indicado à organização de venda FIAT para obtenção de um duplicado.



Chave do comutador de ignição com antifurto.



Chave para as portas e porta-bagagens.

PRECAUÇÕES PARA O PRIMEIRO PERÍODO DE USO DO VEÍCULO

A evolução da técnica de projecto e de produção permite que possa conduzir o seu novo carro, sem necessidade de seguir normas demasiado rígidas durante os primeiros quilómetros. É oportuno, todavia, observar algumas regras simples, pelo menos para os primeiros 1500 km :

- evitar bruscas acelerações durante o aquecimento do motor e depois do arranque (norma que é aconselhável seguir sempre);
- ter o cuidado de não carregar a fundo o pedal do acelerador e, também, durante longos períodos de tempo e quando do uso das velocidades inferiores, não fazer funcionar o motor a um número de rotações demasiado elevado, isto é, não atingir os limites máximos de velocidades para cada velocidade indicados no velocímetro com marcas de cor;
- guiar com velocidade variável, e isto especialmente em longos percursos. Evitar, portanto, percorrer longas distâncias com velocidade constante, seja elevada ou reduzida;
- passar a tempo para a velocidade inferior em relação às condições do percurso. Evita-se, assim, fatigar o motor com um regime de rotações demasiado baixo;
- evitar, se possível, travagens demasiado enérgicas durante as primeiras centenas de quilómetros. O material de travagem ajustar-se-á melhor e melhorará a sua duração e eficácia;
- não substituir o óleo de rodagem, com que é fornecido o motor, por outro óleo antes dos 2.000 - 3.000 km (operação incluída no cupão do «Livro de Garantia»).

Lembra-se, finalmente, que a boa eficiência e a duração do motor, e bem assim dos vários grupos mecânicos, dependem, em grande parte, da moderação com que o veículo for utilizado nos primeiros milhares de quilómetros.

APARELHOS DE CONTROLO E COMANDOS

Bomba para accionamento do lava-vidros: para a limpeza do pára-brisas carregar diversas vezes na borracha e deslocar a alavanca de comando do limpa-vidros para as posições b ou c, pág. 7.

Interruptor para iluminação externa

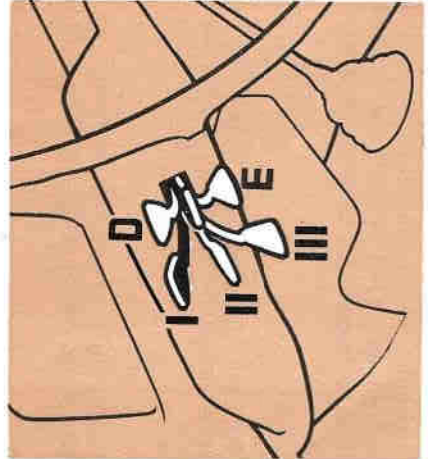
Este interruptor tem três posições:

Carregado para cima = luzes de posição, luzes da chapa de matrícula e iluminação do isqueiro ligadas, interruptor para iluminação do quadro de controlo sob corrente;

Posição central = tudo apagado;

Carregado para baixo = com a chave do comutador de ignição na posição 1: luzes de posição com respectiva luz avisadora, luzes da chapa de matrícula, iluminação da sede do isqueiro ligadas e ficando sob corrente o interruptor para iluminação do quadro de controlo e o comutador da iluminação dos faróis.

Alavanca de comutação da iluminação dos faróis: (com prévia liga-



ção do interruptor para iluminação externa):

- I: faróis apagados;
- II: faróis dos médios;
- III: faróis máximos.

Deslocando a alavanca no sentido do volante obtém-se o pisca-pisca dos médios, que também se consegue com o interruptor para a iluminação externa desligado (pisca-pisca diurno). Os faróis ficam acesos durante o tempo em que a alavanca ficar retida nesta posição.

Alavanca de comando dos indicadores de direcção:

- D: virar à direita;
- E: virar à esquerda.

Virando o volante obtém-se o regresso automático da alavanca à posição de repouso. Tal operação pode também ser realizada à mão

Quadro de controlo, compreendendo:

- a) Indicador do nível do carburante.
- b) Velocímetro.
- c) Conta-quilómetros (*).

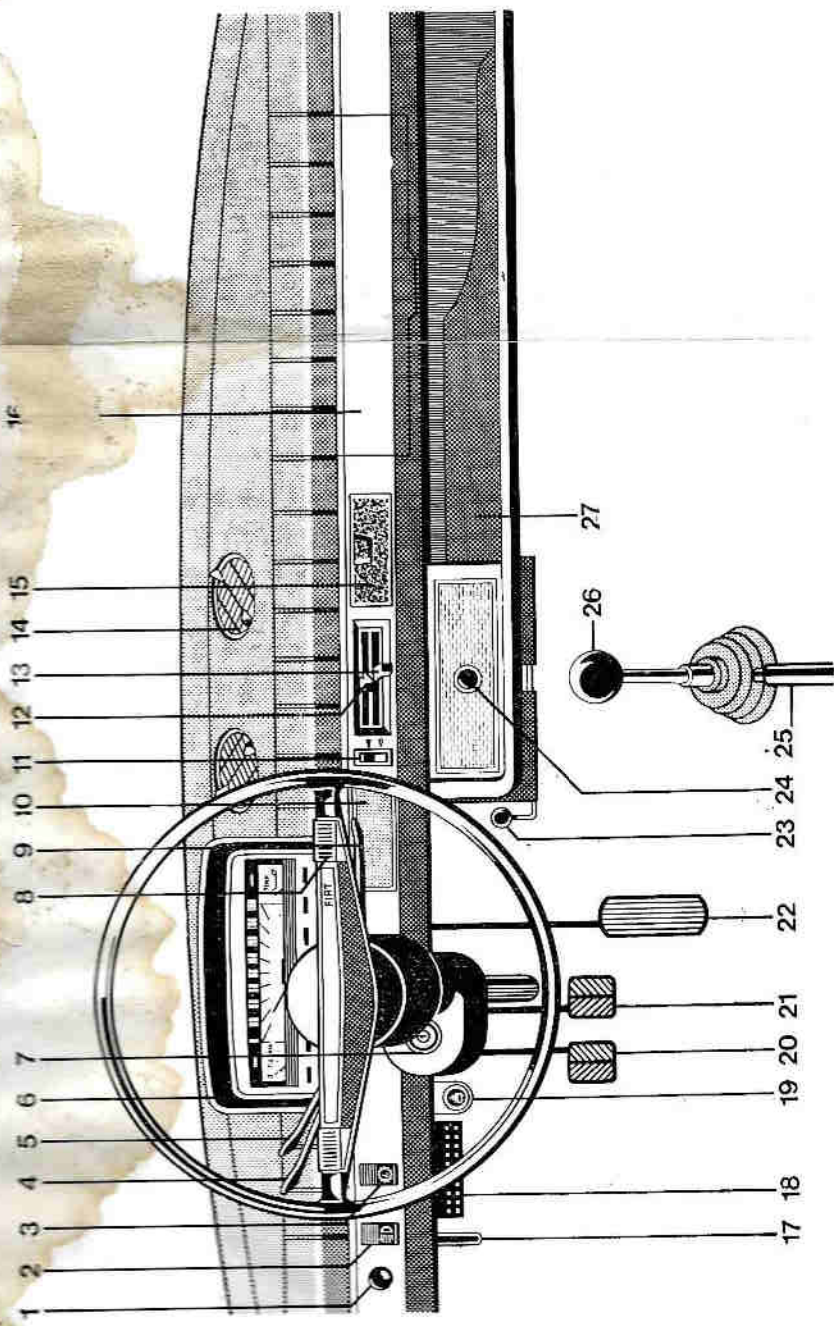
d) **Termómetro da água:** a temperatura da água do motor é regular quando o índice está orientado no sector branco; o índice na zona vermelha indica um excessivo aquecimento do motor; se isto se verifica é necessário reduzir imediatamente ao mínimo o regime do motor (não pára-lo); persistindo tal indicação

(*) O instrumento tem um selo; a sua utilização por parte do pessoal não autorizado implica a anulação da garantia do veículo.

9 de 811-D

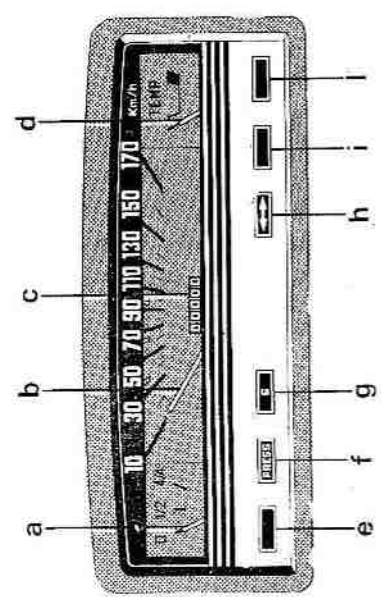
Machinera

Maria S. Veip
Massachusetts



1. Bomba para accionamento do lava-vidros.
2. Interruptor para iluminação externa.
3. Interruptor para iluminação dos instrumentos do quadro dos instrumentos.
4. Alavanca de comutação da iluminação externa.
5. Alavanca de comando dos indicadores de direcção.
6. Quadro de controlo.
7. Comutador de chave para ignição, ligação da instalação eléctrica e arranque do motor (para o uso ver página 9).
8. Comando da tecla das buzinas nos raios do volante.
9. Alavanca de comando do limpa-vidros.
10. Tampa de guarnição.
11. Interruptor de comando da ventoinha eléctrica para condicionamento do ar no interior do veículo.
12. Alavanca de comando da abertura da tomada de ar fresco (para o uso ver páginas 13 e 14).
13. Alavanca de comando da torneira de passagem da água do motor ao radiador do aquecedor (para o uso ver página 14).
14. Difusores orientáveis para envio do ar sobre o pára-brisas ou no interior do veículo (para o uso ver página 13).
15. Cinzeiro.
16. Porta-luvas.
17. Alavanca de destravagem da tampa do motor.
18. Caixa dos fusíveis de protecção da instalação eléctrica: para a protecção dos circuitos ver página 35.
19. Botão de comando do dispositivo do carburador para o arranque a frio.
20. Pedal de desengate da embraiagem.
21. Pedal dos travões de serviço e emergência.
22. Pedal do acelerador.
23. Alavanca de comando da abertura de passagem de ar do grupo do aquecedor no interior do veículo.
24. Isqueiro.
25. Alavanca de mão de comando do travão de estacionamento.
26. Alavanca de comando das velocidades (para o uso ver página 10).
27. Prateleira para objectos, sob o quadro dos instrumentos.

Quadro do controlo, compreendendo:



- a. Indicador do nível do carburante. - b. Taquímetro. - c. Conta-quilómetros. - d. Termómetro da água. - e. Indicador da reserva do carburante. - f. Indicador da insuficiente pressão do óleo do motor. - g. Indicador do anormal funcionamento da instalação de carga da bateria. - h. Indicador do funcionamento dos indicadores de direcção. - i. Indicador das luzes de posição acesas. - l. Indicador dos faróis máximos acesos.

mandar verificar a instalação de arrefecimento na mais próxima Estação de Serviço FIAT.

e) **Indicador (vermelho) da reserva do carburante:** acende-se quando a quantidade de gasolina no depósito é inferior a 4-6,5 litros.

f) **Indicador (vermelho) insuficiente pressão do óleo do motor:** apaga-se quando a pressão do óleo é suficiente para assegurar a lubrificação do motor. Com o motor quente e em baixo regime, o sinalizador pode acender-se mesmo que tudo esteja normal.

g) **Indicador (vermelho) do anormal funcionamento da instalação de carga da bateria:** com o motor parado, com chave do comutador de ignição 1, o sinalizador está aceso e deverá apagar-se quando o motor pega; com o motor em movimento, se o sinalizador acende, indica uma avaria na instalação de carga, por conseguinte torna-se necessário dirigir-se imediatamente a uma Estação de Serviço FIAT.

h) **Indicador (verde) de funcionamento dos indicadores de direcção:** ilumina-se, com luz intermitente, quando a alavanca de comando está orientada para baixo ou para cima.

i) **Indicador (verde) de luzes de posição acesas:** acende-se quando está ligado o interruptor para iluminação externa e a chave do comutador de ignição está orientada na posição 1 ou 3.

l) **Indicador (azul) dos faróis máximos acesos:** acende-se quando o interruptor está ligado para iluminação externa, a chave do comutador da ignição está na

posição 1 ou 3 e a alavanca de comutação da iluminação dos faróis está na posição III.

Pala para o sol do lado da condução: orientável e abaixável lateralmente. No revestimento superior está recavada uma aljibeira para papéis.

Alavanca de três posições, de comando do limpa-vidros: sob correção quando a chave do comutador de ignição está na posição 1 ou 3.

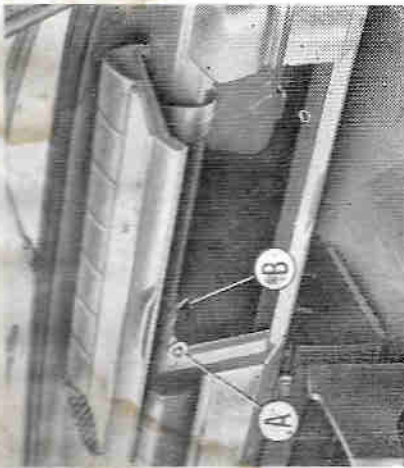
- a = limpa-vidros parado;
- b = funcionamento intermitente;
- c = funcionamento contínuo.

O regresso do limpa-vidros à posição horizontal de repouso é automático.

Espelho retrovisor orientável, com posição de reflexo antiencan-deante accionável por apropriada alavanca.

Pala contra o sol do lado oposto da condução: orientável e abaixável lateralmente. Sobre o revestimento superior está aplicado um espelho.





Porta-luvas: para a abertura da porta levanta-la para cima. Com a chave do comutador de ignição na posição 1, o interior da caixa ilumina-se automaticamente, quando da abertura da portinhola, por meio do botão A e a lâmpada B.

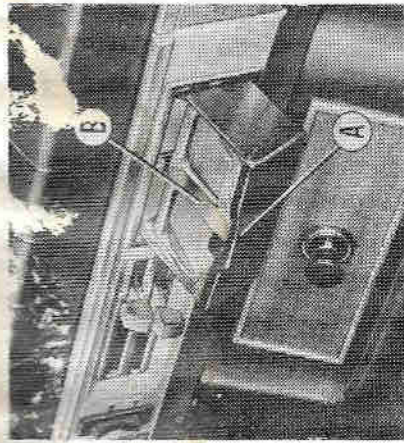
Isqueiro: para o uso carregado no botão, que permanece abaixado durante uns 15 segundos, depois do que salta e volta à sua posição primitiva, pronto para ser extraído e usado. Com o interruptor para iluminação externa ligado, um sinalizador (laranja) ilumina a sede do isqueiro.

Interruptor de três posições, para comando da ventoinha eléctrica do interior do veículo: sob corrente quando a chave do comutador de ignição está na posição 1 ou 3.

carregado na parte superior = alta velocidade;

carregado na posição central = ventoinha eléctrica parada (repouso);

carregado na parte inferior = baixa velocidade.



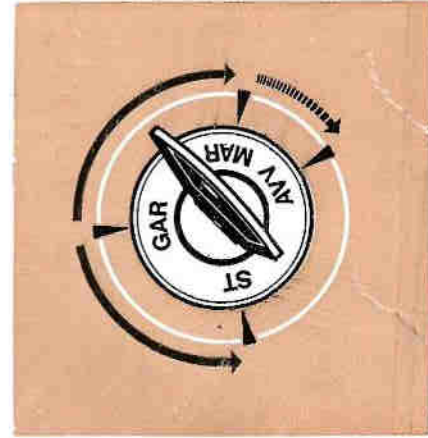
Cinzeiro: para a abertura, carregar para baixo no friso A. Para a limpeza do interior, tirar o cinzeiro carregando para baixo na chapa de apagar os cigarros B.

Querendo aplicar o aparelho de rádio, este deverá ser colocado no sítio do cinzeiro que, por sua vez, deverá ser deslocado para o sítio a ele destinado depois de ter sido tirada a tampa de guarnição sobre o quadro dos instrumentos.

Botão de comando do dispositivo para o arranque a frio: para ligar o dispositivo, que é de acção gradual, puxar o botão; para o fixar na posição desejada, rodá-lo no sentido dos ponteiros do relógio até à paragem.

Alavanca de comando manual do travão de estacionamento: para travar o veículo, esperar que este esteja completamente parado e puxar a alavanca para cima. Para destravar a alavanca, carregar no botão colocado na sua extremidade.

ARRANQUE DO MOTOR



Comutador de chave com antifurto (*)

- 0 = Tudo apagado (GAR com direcção livre, chave extraível).
- 1 = Ignição do motor e accionamento da in-talação eléctrica (MAR).
- 2 = Arranque do motor (AVV).
- 3 = Tranca da direcção (ST, chave extraível). (ver nota).

Arranque a frio

— Levar a alavanca das velocidades à posição do ponto morto e carregar no pedal de desengate da embraiagem (operação aconselhável, principalmente durante a estação fria).

— Puxar o botão de comando do dispositivo do carburador para

arranque a frio. Para o fixar na posição, rodá-lo no sentido dos ponteiros do relógio até à paragem.

— Introduzir a chave no comutador de ignição e arranque e rodá-la à direita até à paragem, isto é, na posição 2. Com o motor a trabalhar, largar a chave, que volta automaticamente à posição 1.

— Depois do arranque, o botão de comando do dispositivo do carburador para o arranque a frio deverá ser levado a fundo gradualmente, bloqueando-o em cada posição sucessiva de maneira a assegurar um regular funcionamento em fase de aquecimento do motor.

Não carregar no pedal do acelerador enquanto o motor não estiver a funcionar regularmente.

Com o motor frio, evitar acelerar bruscamente carregando a fundo o pedal do acelerador.

(*) Os circuitos relativos às luzes internas e às buzinas estão sempre em tensão, independentemente da chave do comutador. Nunca deixar a chave na posição 1 com o motor parado (mar).

NOTA — Para facilitar a desbloqueagem da direcção é necessário, enquanto se efectua a rotação da chave, rodar ligeiramente nos dois sentidos o volante da direcção.

Arranque a quente

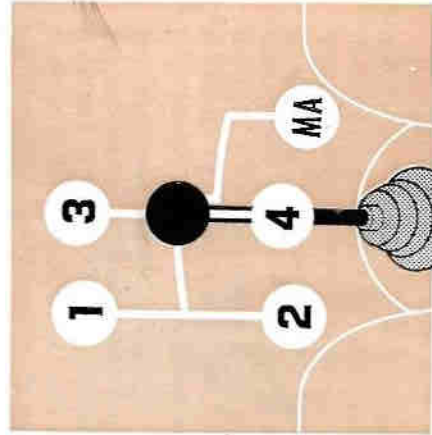
Com o motor quente, o botão do dispositivo do carburador para o arranque a frio deve ser deixado na posição de repouso.

Com o motor **muito quente**, pode ser necessário carregar a fundo no pedal

do acelerador, abandonando gradualmente logo que o motor pega.

Não dar nunca golpes sucessivos de aceleração, para não pôr em ação repetidamente a bomba de arranque, a qual, enriquecendo excessivamente a mistura, tornaria difícil o arranque.

ARRANQUE DO VEÍCULO



As posições de engate das várias velocidades estão indicadas na gravura. Para engate da marcha atrás, carregar para baixo na alavanca das velocidades no ponto morto, deslocando-a para a direita e para trás.

DURANTE A MARCHA

— **Não ultrapassar nunca**, nem mesmo em descida, os limites máximos de velocidade correspondentes às velocidades indicadas com marcas vermelhas no velocímetro, e a velocidade máxima permitida.

— Em condições normais, **todos os indicadores de luz vermelha** no

quadro dos instrumentos **devem estar apagados**; quando acendem significa que existe qualquer irregularidade na respectiva instalação.

— Assegurar-se do regular comportamento dos diversos órgãos do motor, observando os respectivos aparelhos de controlo.

ESTACIONAMENTO

No caso de estacionamento em estrada inclinada, puxar a fundo a alavanca do travão de mão e engatar a 1.ª velocidade ou a marcha atrás, segundo o veículo se encontre em subida ou em descida.

De noite ou em zonas não iluminadas, torna-se necessário, além de rodar a chave do comutador de ignição para a posição 3, pág. 9, ligar as luzes de estacionamento.

PORTAS

As muletas externas das portas são encaixadas com punho móvel para a abertura.

Quando da abertura de uma porta, seja anterior ou posterior, acendem-se automaticamente as luzes interiores.

Abertura do interior

Anteriores: Puxar a alavanca **A**.

Posteriores: Puxar a alavanca **A** (com o botão na posição 1, fechadura livre).

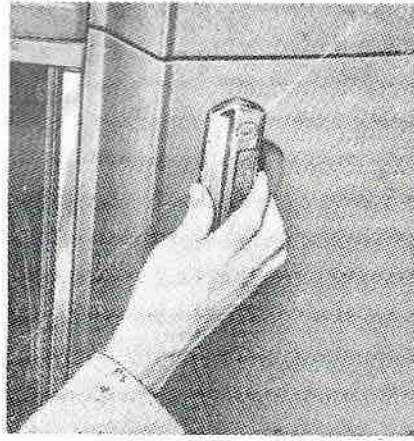
Trancamentos das fechaduras

Do exterior

Anteriores: são providas ambas de fechadura com chave; é, portanto, possível o fecho tanto do lado esquerdo como do direito.

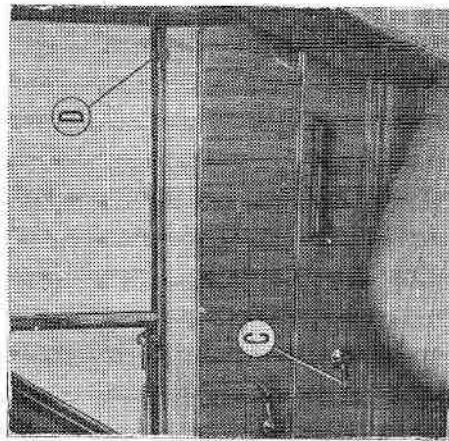
Para trancar a porta do exterior é necessário servir-se sempre da chave; com a porta aberta, não passar o botão **D** da posição 1, fechadura livre para a posição 2 (fechadura trancada), porque o dispositivo de fixação não entra em funcionamento e pode-se danificar a fechadura.

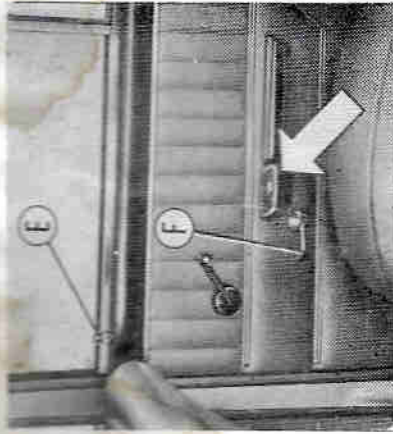
Posteriores: pode-se trancar mesmo com as portas abertas, carregando o botão **E** para a posição 2, pág. 12.



Do interior (segurança)

Anteriores: carregar o botão **D** para a posição 2 só com as portas já fechadas.





Posteriores: para travar a fechadura, deslocar o botão **E** da posição **1**, fechadura livre, para a posição **2**, fechadura travada.

Para a limpeza do cinzeiro, colocado anteriormente aos encostos dos braços das portas posteriores, tirá-lo do

seu lugar puxando a tampa para cima e empurrando ao mesmo tempo para cima a parte inferior do cinzeiro, através do apropriado furo recavado no corpo do apoio para o braço.

NOTA — Desde que seja difícil introduzir a chave nas fechaduras, deve-se experimentar passar diversas vezes a ponta de um lápis na serriha e nas ranhuras longitudinais. Os conjuntos das fechaduras não devem ser lubrificados: eventualmente assoprar um pouco de grafite no buraco.

Durante o inverno é aconselhável pulverizar «Líquido FIAT anti-gelo para conjuntos das fechaduras», que deve ser renovado cada vez que o veículo for lavado ou, de qualquer modo, cada 15 dias.

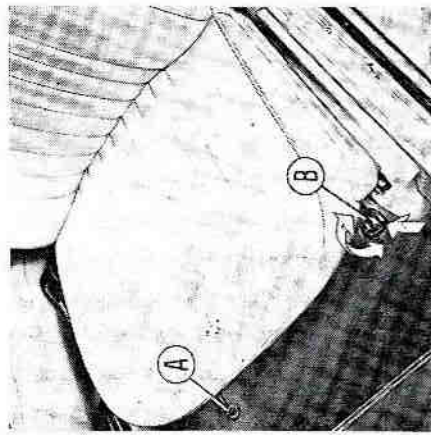
Desde que, por causa do gelo e por falta do referido líquido se torne difícil enfiar a chave, é suficiente aquecer esta na chama de um fósforo.

A S S E N T O S A N T E R I O R E S

A posição dos assentos anteriores é regulável no sentido longitudinal, com prévia rotação, para cima, da alavanca de fixação **A**.

Para modificar a inclinação do encosto levantar o botão lateral **B**, largando-o, o encosto fica fixo.

Para pequena regulação rolar o botão **B** até à posição desejada no encosto.



C O N D I C I O N A M E N T O D E A R N O I N T E R I O R D O V E I C U L O

A ventilação e o aquecimento são reguláveis segundo as exigências da estação. As condições principais de funcionamento são:

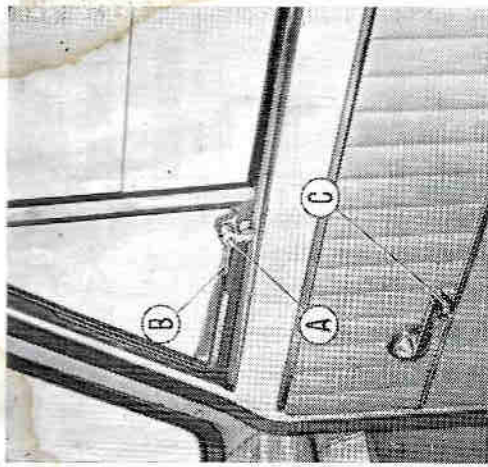
Ventilação

O ar exterior pode ser introduzido no interior do veículo, orientando os deflectores anteriores (para a abertura é preciso carregar no botão de segurança **A** e agir ao mesmo tempo na alavanca **B**) ou abaixando os vidros das portas (rodando a manivela **C**).

Pode-se obter mais fresco (ver pág. 14) deslocando para a direita a alavanca superior **C** (em correspondência com a marca azul existente sobre o quadro dos instrumentos), que comanda a abertura da portinhola de tomada de ar do exterior e abre a entrada de envio de ar no interior do veículo por intermédio da alavanca **E**. O ar fresco sai também pelos difusores **B**: orientando-os devidamente, pode-se enviar ar fresco directamente sobre os passageiros. Com baixas velocidades do veículo pode-se aumentar a quantidade de ar, accionando o interruptor **A**, que põe em movimento a ventoinha eléctrica de duas velocidades. O interruptor está sob tensão apenas com a ignição ligada (comutador com chave na posição **1**).

Estação intermédia

Para evitar o embaciamento do pára-brisa, é suficiente, neste período, o envio de ar fresco contra o pára-brisa deslocando para a direita a alavanca **C** (ver pág. 14), deslocando para cima a alavanca **E** e orientando os difusores **B** de maneira que a



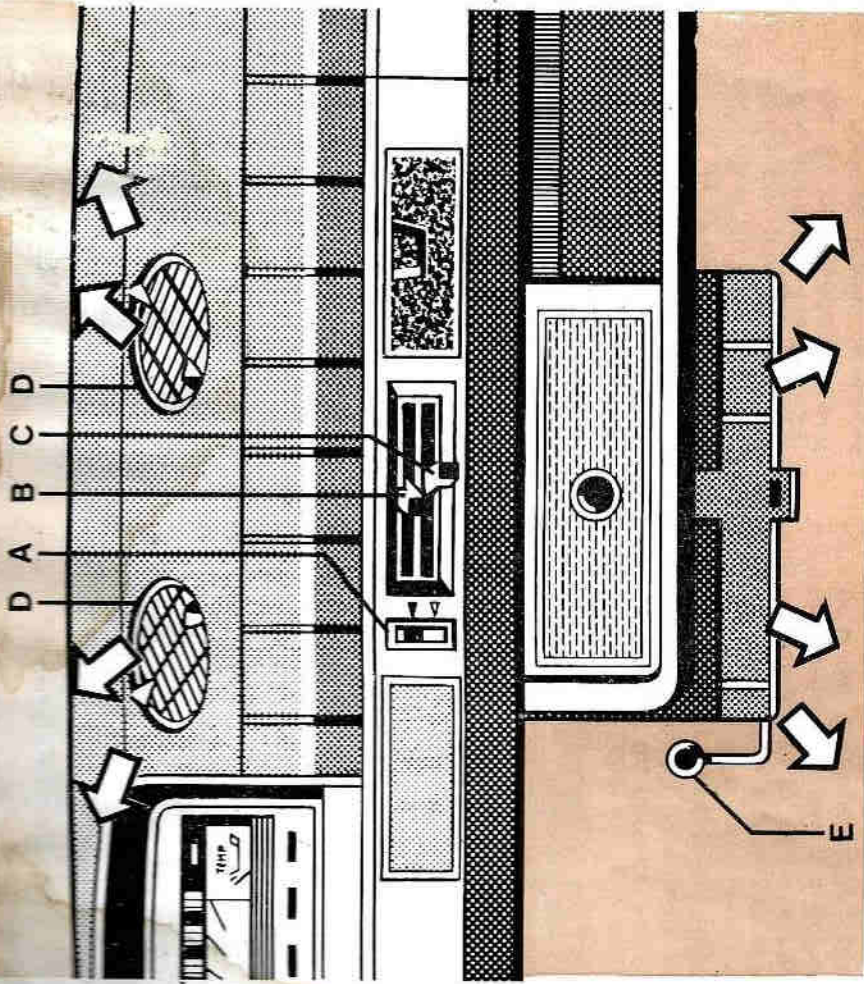
parte mais alta da nervura central dos difusores esteja orientada no sentido dos pontos de referência **F** marcados no quadro.

Desde que se deseje que o ar seja ligeiramente aquecido, deslocar parcialmente para a direita a alavanca inferior **D** (em correspondência com a referência vermelha sobre o quadro dos instrumentos), pág. 14, que regula a entrada da água quente no radiador do aquecedor.

Aquecimento

Para introduzir ar quente no interior do veículo para o aquecimento e contra o pára-brisa, para evitar a formação de geada e gelo no exterior, é necessário:

- deslocar para a direita a alavanca **C** que comanda a abertura da tomada de ar fresco;
- deslocar para a direita a alavanca **D** que comanda a passagem da água do motor ao radiador do aquecedor;

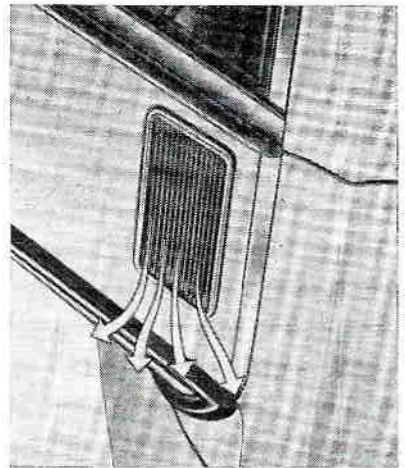


— pôr em movimento, se necessário, a ventoinha eléctrica agindo no interruptor A;

— deslocar para baixo a alavanca E. O ar quente é assim introduzido no interior do veículo e contra o pára-brisas; para o envio do ar só contra o pára-brisas, deslocar para cima a alavanca E.

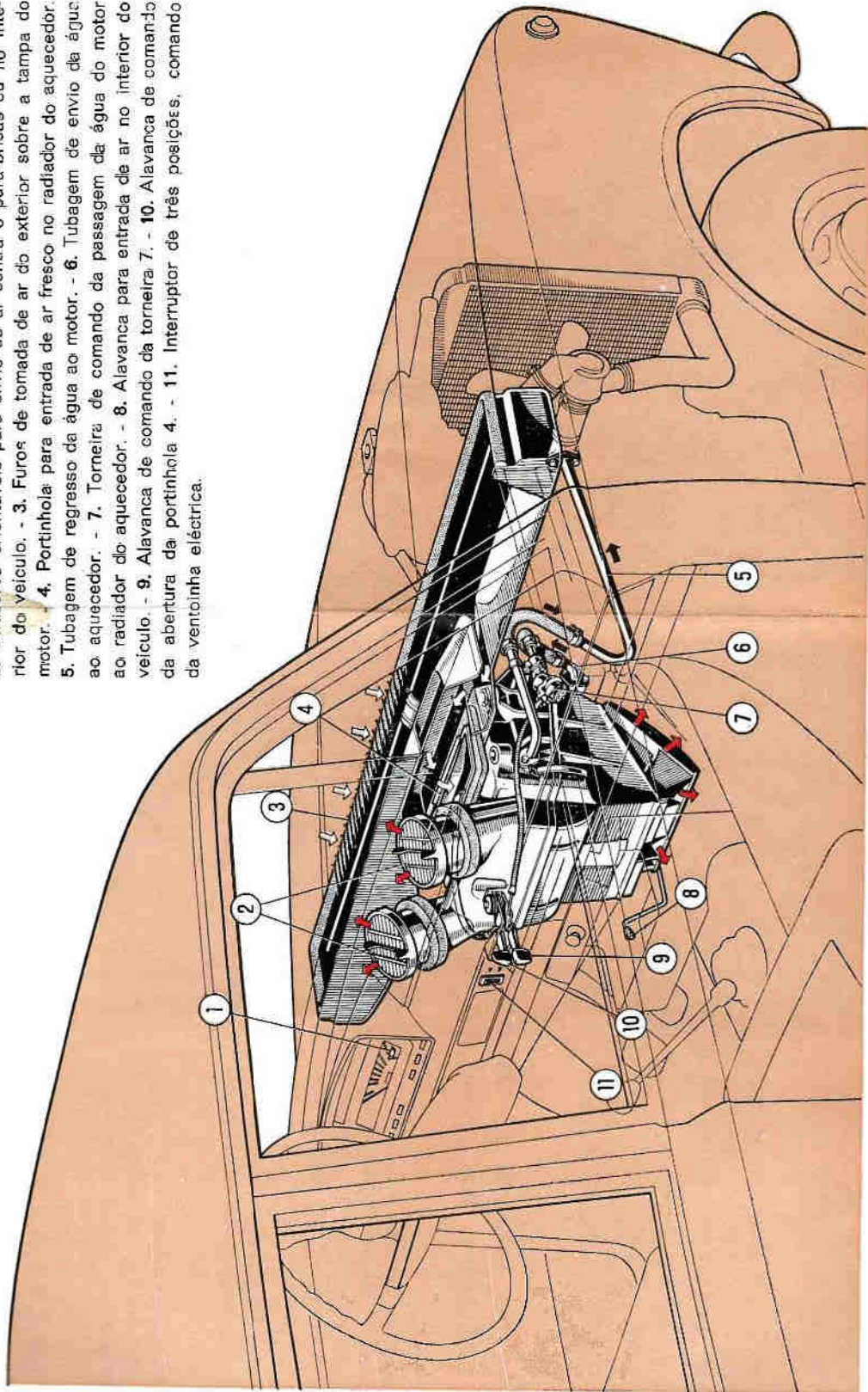
Se a temperatura externa é muito baixa, é conveniente deslocar só parcialmente para a direita a alavanca C, de maneira a permitir a passagem de uma limitada quantidade de ar fresco.

Durante o andamento, com os vidros das portas fechados, a renovação do ar no interior do veículo é assegurada por duas grelhas de saída situadas sobre os montantes posteriores da carroçaria.



ESQUEMA DE CONDICIONAMENTO DO AR NO INTERIOR DO VEICULO

1. Indicador da temperatura perigosa da água de arrefecimento do motor.
2. Difusores orientáveis para envio do ar contra o pára-brisas cu no interior do veículo.
3. Furos de tomada de ar do exterior sobre a tampa do motor.
4. Portinhola para entrada de ar fresco no radiador do aquecedor.
5. Tubagem de regresso da água ao motor.
6. Tubagem de envio da água ao aquecedor.
7. Torneira de comando da passagem da água do motor ao radiador do aquecedor.
8. Alavanca para entrada de ar no interior do veículo.
9. Alavanca de comando da torneira 7.
10. Alavanca de comando da abertura da portinhola 4.
11. Interruptor de três posições, comando da ventoinha eléctrica.



Precauções de Inverno

Quando, durante o período de Inverno, o veículo tenha que permanecer durante algum tempo inativo e a instalação do arrefecimento do motor não esteja provida de mistura incongelável, é necessário, enquanto se descarrega a água do radiador e do

motor, proceder também à descarga da água do radiador de aquecimento, deslocando, completamente para a direita, a alavanca **D**.

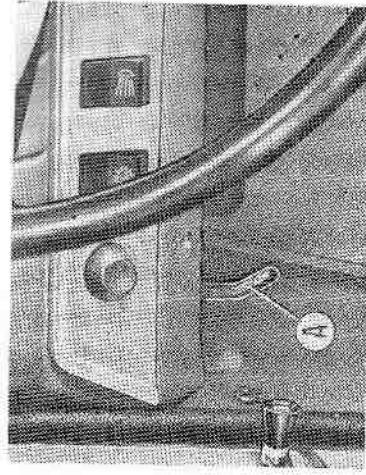
NOTA - Se o aquecimento não for suficiente é necessário mandar verificar o funcionamento do termóstato, situado sobre a ligação entre os cilindros e o radiador.

ABERTURA DO VÃO DO MOTOR

Para destravar a tampa do motor puxar a alavanca **A**, disposta sob o quadro dos instrumentos.

A tampa fica mantida na posição de abertura por um gancho de mola.

Levantando a tampa do motor acende-se automaticamente a lâmpada interna (acende apenas quando estão acesas as luzes de posição).

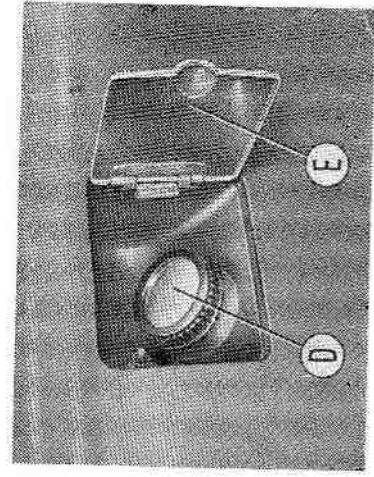


ABERTURA DA TAMPA DO PORTA-BAGAGENS E DO TAMPÃO DO DEPOSITO DE CARBURANTE

A tampa do porta-bagagens abre-se automaticamente introduzindo na fechadura da mesma a chave das portas anteriores.

Quando se fecha, a tampa trava-se automaticamente; para a abertura é, portanto, sempre necessário servir-se da chave.

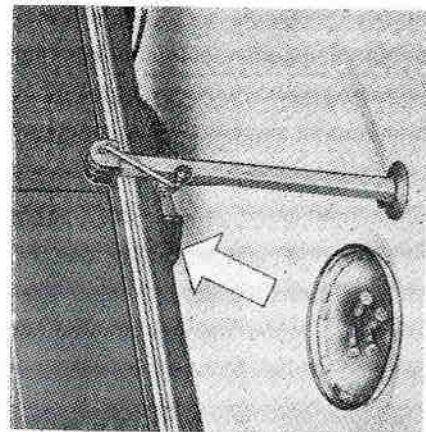
No vão das bagagens estão colocados: o macaco para elevação do veículo, a roda sobressalente, a caixa da ferramenta e o depósito do carburante.



SUBSTITUIÇÃO DE PNEUS DAS

Para a substituição de uma roda, efectuar as seguintes operações:

- a) Colocar o veículo possivelmente numa estrada sem inclinação e travar as rodas posteriores com o travão de mão.
- b) Tirar o tampão e desaparafusar mais ou menos uma volta, por meio da manivela de dotação, as quatro porcas de fixação da roda.
- c) Tirar a roda sobressalente e o macaco que se encontra arrumado no porta-bagagens. Colocar a ponta do macaco na ranhura apropriada, que se encontra sob o pavimento, e depois de ter verificado se o terreno é bastante sólido agir no macaco de maneira que a roda que é necessário substituir fique afastada da terra alguns centímetros.



d) Desaparafusar as quatro porcas de fixação e tirar a roda. É aconselhável colocar as porcas tiradas dentro do tampão desmontado, para evitar que as roscas fiquem com terra, o que causaria dificuldades quando da remontagem.

- e) Colocar a roda sobressalente, tendo presente que os pernos de centragem salientes do tambor devem corresponder aos dois furos existentes sobre a jante.
- f) Aparafusar as porcas de maneira uniforme, passando alternadamente de uma à outra diametralmente oposta.
- g) Abaixar o veículo agindo no macaco e tirar a ponta deste do suporte de sustentação.
- h) Aparafusar a fundo as porcas e voltar a colocar o tampão.

i) Verificar se a pressão do pneu substituído é a prescrita.

Depois da operação acabada colocar o macaco no seu lugar, procedendo como segue (ver figura da pág. 17):

- Dobrar a ponta **B** e agir na manivela até que a extremidade da referida ponta fique presa na base **A** do macaco, para evitar eventuais vibrações durante o andamento do veículo.

— Enfiar o perno roçaria, no furo parte inferior da base **A** e colocar o macaco no suporte **D**.

— Colocar a roda no apropriado vão e fixar o macaco e a roda por meio do elástico **C**, engançando a extremidade livre na jante da roda.

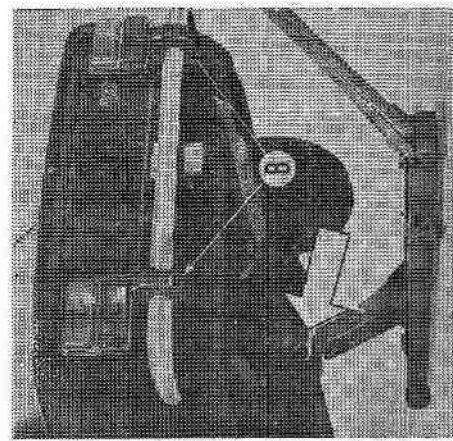
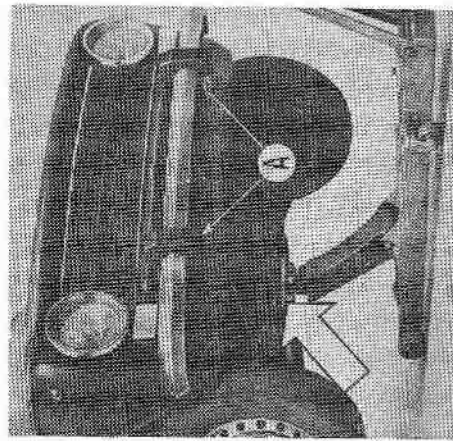
A caixa das ferramentas **E** deve ser fixa por meio do esticador elástico **F**,

verificando previamente se no interior as ferramentas estão colocadas nos seus lugares.

ELEVAÇÃO DO VEÍCULO

Para elevar o veículo, da parte anterior ou da parte posterior, é indispensável colocar a extremidade do macaco, respectivamente, sob a caixa de suspensão anterior ou sob a caixa do diferencial.

Para a elevação anterior **colocar sempre**, entre o macaco e a trave um taco de madeira com a espessura de pelo menos 3 cm.



REBOQUE DO VEÍCULO

Em caso de reboque, o cabo deve ser fixo exclusivamente nos olhais

anteriores **A** ou nos posteriores **B**.

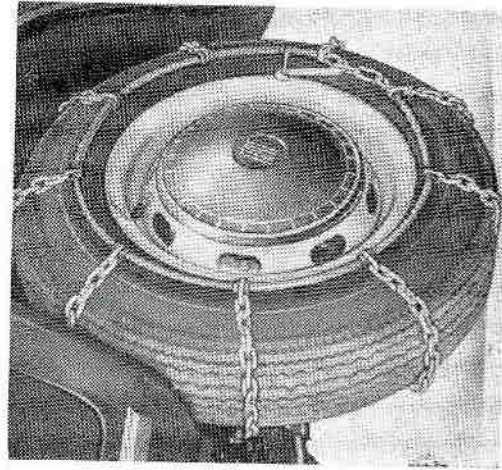
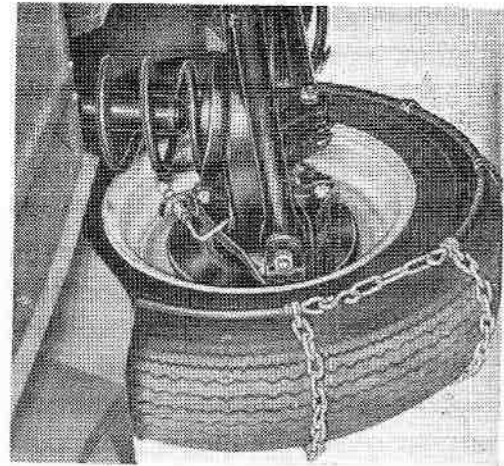
MONTAGEM DAS CORRENTES PARA NEVE

As correntes devem corresponder exactamente à medida do pneu. São apropriadas correntes com aros de fixação laterais de diâmetro diferente (ver figura), mais pequeno o colocado sobre o lado externo da roda e maior o colocado sobre o lado interno (**excluir as correntes com fixação através dos furos da jante da roda ou sobre a própria jante**). Montando correntes de outro tipo, verificar se os troços da corrente

sobre os lados internos dos pneus estão dispostos sobre uma circunferência maior do que a correspondente à largura máxima do próprio pneu.

Quando a corrente estiver montada, verificar, **principalmente do lado interno da roda**, se não ficaram eles livres.

Nota — Não ultrapassar a velocidade de 70 km/hora.



M A N U T E N Ç Ã O

USO DOS ESQUEMAS DE MANUTENÇÃO

As várias operações de manutenção, a executar periodicamente em relação aos quilómetros percorridos, estão indicadas em dois esquemas distintos: o primeiro indica os pontos de lubrificação, o segundo as operações de limpeza, de verificação e de regulação a executar. Todas as operações estão indicadas nos esquemas por um número: na legenda correspondente encontra-se a referência à página onde está descrita.

Além disso, no esquema da lubrificação, todas as operações estão marcadas por um sinal que indica a qualidade do lubrificante a empregar.

Para as qualidades dos óleos não especificados no presente capítulo, ver a tabela dos «Abastecimentos».

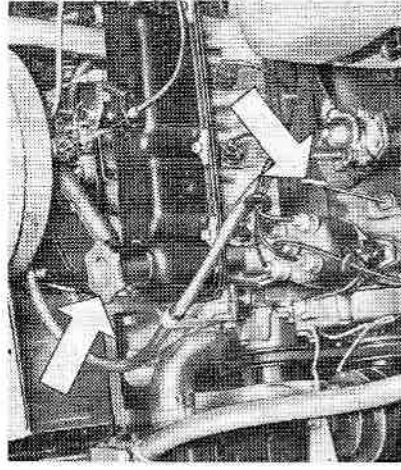
ATENÇÃO — Além de todas as operações normais de manutenção elenquadas nos esquemas, estão mencionadas, neste capítulo, outras operações que só devem ser executadas nos casos de irregular funcionamento de órgãos mecânicos e as quais é conveniente que sejam do conhecimento do Utente.

LUBRIFICAÇÃO DO MOTOR

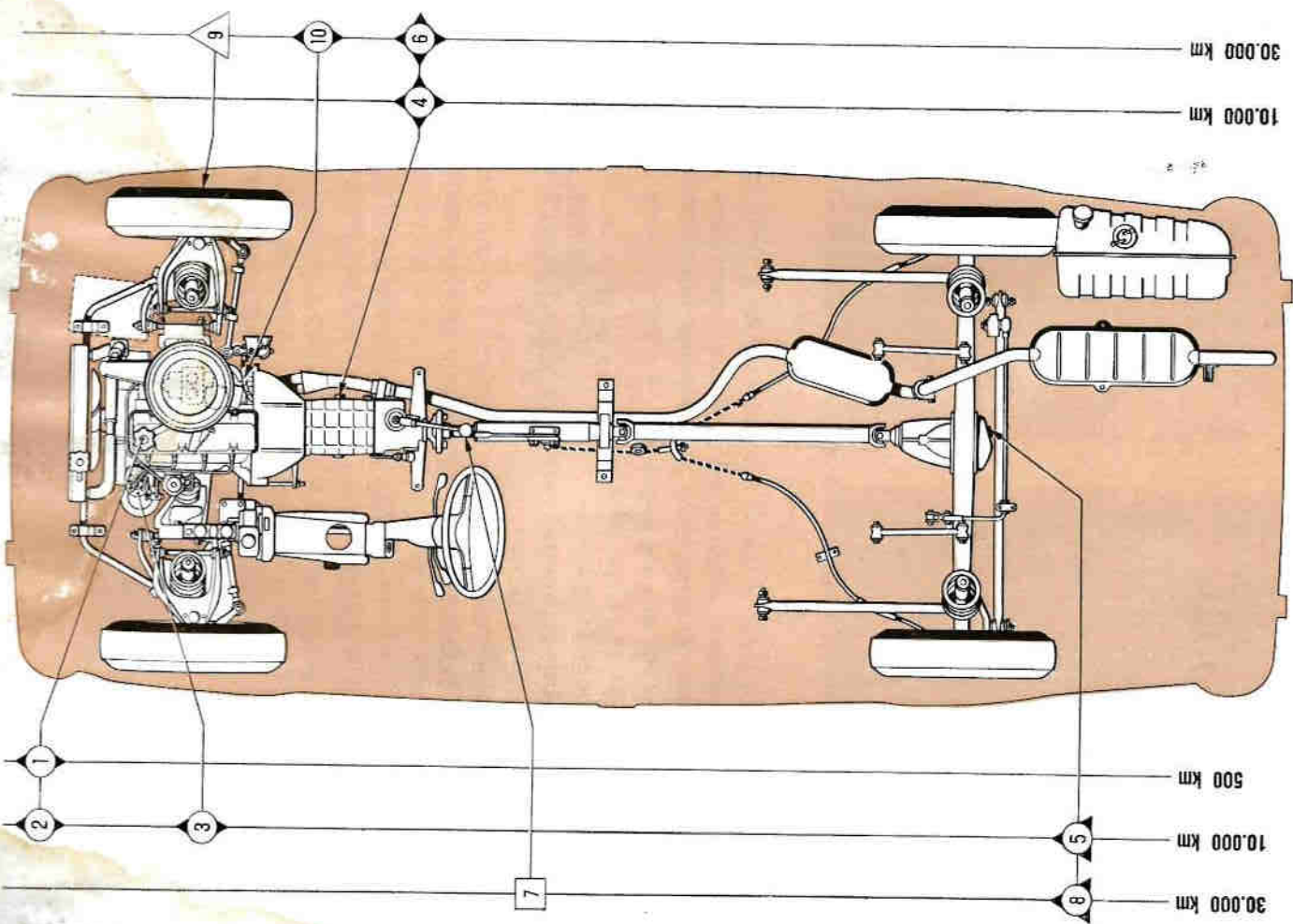
Óleo do motor

Cada 500 km ou mesmo semanalmente: verificar, com o motor frio, o nível do óleo e, se necessário, atestá-lo. Deve estar sempre compreendido entre os limites «Min» e «Max» marcados na haste de verificação.

NOTA - Para garantir uma boa vedação da haste de verificação do nível do óleo, ver se o tampão está metido a fundo na sua base; eventualmente rodar a haste nos dois sentidos.



ESQUEMA DA LUBRIFICAÇÃO GERAL



Cada 500 km ou semanalmente

- 1. Óleo do motor Verificar o nível e atestar 19
- Ver pág.

Cada 10 000 km

- 2. Óleo do motor. Substituir o óleo com o motor quente 24
- 3. Distribuidor de ignição Lubrificar o veio, através do furo apropriado 27
- 4. Óleo da caixa de velocidades. Verificar o nível e, eventualmente, atestar 23
- 5. Óleo do diferencial Verificar o nível e, eventualmente, atestar 28
- Diversos grupos da carroçaria. Lubrificar 37

Cada 30 000 km

- 6. Óleo da caixa de velocidades. Substituir o óleo 23
- 7. Manga de eixo do veio de transmissão anterior Substituir o óleo 28
- 8. Óleo do diferencial Lubrificar com lubrificador 28
- 9. Rolamentos das rodas anteriores Lubrificar (Serviço FIAT) 31
- 10. Motor de arranque Lubrificar (Serviço FIAT) 31

Lubrificantes



Óleo Fiat do motor
(Ver tabela de «Abastecimentos»)

Óleo Fiat W 90/M

Óleo Fiat ZC 90



Massa Fiat Jota 1



Massa Fiat M R 3

ESQUEMA DAS VERIFICAÇÕES, LIMPEZAS E AFINAÇÕES

Cada 500 km ou semanalmente

- 1. Instalação de arrefecimento do motor Ver pág. 26
- 2. Depósito duplo do líquido dos travões Verificar o nível e, eventualmente, atestar 29
- 3. Pneus Verificar a pressão 30

Cada 2500 km ou semanalmente

- 4. Bateria Verificar o nível do electrólito 30

Cada 5000 km

- 11. Correia de comando do alternador, bomba de água e ventoinha Verificar a tensão. 26
- 12. Velas Limpar e verificar a distância entre os eléctrodos 27
- 13. Travões Verificar o desgaste dos calços. 29
- 14. Articulações dos braços oscilantes anteriores e barras da direcção Verificar o estado do desgaste 30
- 15. Lava-vidros Efectuar a limpeza e verificar o nível do recipiente. 37

Cada 10000 km

- 7. Filtro do óleo do motor Substituir o filtro completo. 24
- 8. Folga das válvulas Verificar a folga (Serviço FIAT). 24
- 9. Filtro de ar Substituir o elemento filtrante. 25
- 10. Carburador Regular o mínimo (Serviço FIAT). 25
- 11. Distribuição de ignição Verificar distância entre os platinados 27
- 12. Ponto do motor Verificar (Serviço FIAT). 27
- 13. Folga da embraiagem Regular a folga (Serviço FIAT). 28
- 14. Travão de mão Regular o curso (Serviço FIAT). 29
- 15. Caixa da direcção Verificar as folgas e perdas (Serviço FIAT). 30
- 16. Ajuste das rodas Verificar convergência e inclinação (Serviço FIAT). 30

- 17. Rótulas dos braços oscilantes anteriores e barras da direcção

- 18. Pneus Verificar desgaste e efectuar rotação. 30
- 19. Bateria Verificar terminais e bornes 31
- 20. Focagem dos faróis Verificar focagem (Serviço FIAT). 31
- 21. Tubagens e silenciadores de escape Verificar fixação à carroçaria 37
- 22. Tubos em borracha, tampões e uniões Verificar eventuais perdas 37

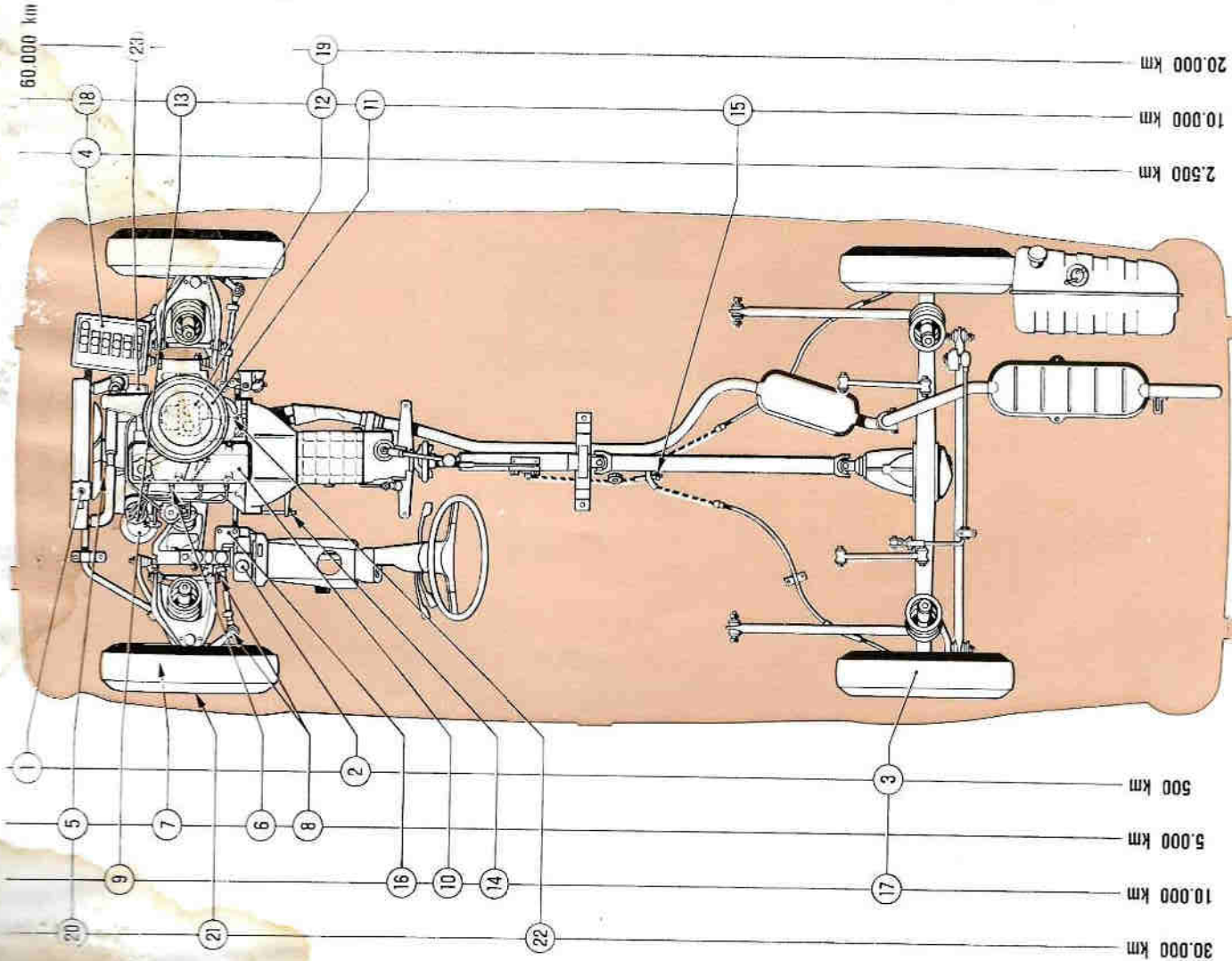
Cada 20000 km

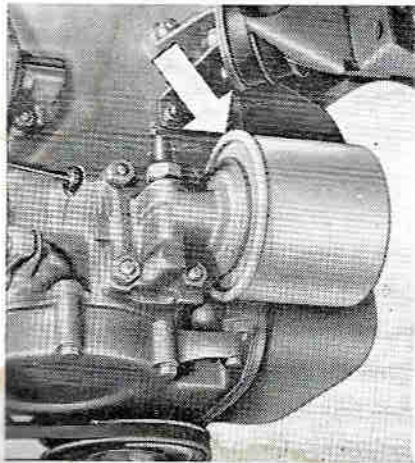
- 20. Carburador Limpar glijeres e filtro e lavar o interior (Serviço FIAT). 25
- 21. Dispositivos de recuperação do gás e vapores do óleo Lavar e limpar (Serviço FIAT). 25
- 22. Grupos mecânicos fixos à carroçaria Verificar aperto dos parafusos (Serviço FIAT). 37
- 23. Alinhamento das rodas Verificar convergência e inclinação (Serviço FIAT). 30

Cada 30000 km

- 21. Correia de comando do alternador, bomba de água e ventoinha Substituir a correia (Serviço FIAT). 25
- 22. Rolamentos das rodas anteriores Regular a folga (Serviço FIAT). 33
- 23. Motor de arranque Limpar o colector e substituir escovas (Serviço FIAT). 31

- 24. Alternador Limpar e substituir escovas (Serviço FIAT). 31





Cada 10.000 km (*) ou de qualquer maneira nunca além dos 6 meses: substituir o óleo no carter com o motor quente.

Com o motor novo a substituição deve ser efectuada depois dos primeiros 2000 a 3000 km, operação incluída no cupão do «**Livro de Garantia**».

Fica entendido que a substituição do óleo deverá ser efectuada também em relação à qualidade do utilizado, (unigrade ou multigrade) e, portanto, à temperatura externa, como resulta da nota 4 da tabela «**Abastecimentos**».

Filtro de óleo

Cada 10.000 km (*) ou quando for efectuada qualquer substituição de óleo do motor: substituir o filtro completo, desparafusando-o do suporte sobre a base.

Antes de montar o novo filtro, lubrificar a junta de vedação com óleo do motor, aparafusando-o então ao respectivo suporte. Logo que a junta tenha atingido a base, aparafusá-lo com mais 3/4 de volta.

DISTRIBUIÇÃO

Folga das válvulas

Cada 10.000 km ou desde que as válvulas fiquem barulhentas: mandar verificar, numa Estação de Serviço FIAT, a folga entre as válvulas e os balanceteiros que deve ser, com o motor frio, de 0,20 mm tanto para a admissão como para o escape.

Com o motor novo, tal verificação deve ser efectuada depois dos primeiros 2000 a 3000 km, operação incluída no cupão do «**Livro de Garantia**».

Ponto do motor para a distribuição

Para eventuais verificações da distribuição, dirigir-se a uma Estação de Serviço FIAT.

(*) Percorrendo estradas com muito pó ou fazendo especialmente percursos na cidade, a substituição do filtro não deve ir além dos 5000 km.

ALIMENTAÇÃO

Filtro do ar

Cada 10.000 km: desparafusar as porcas de oreilhas A, desmontar a tampa B, extrair o elemento filtrante C e substituí-lo.

Percorrendo estradas com muita poeira, a substituição do elemento filtrante deve ser efectuada cada 5000 km.

Regulação conforme a estação

O filtro é munido de duas tomadas de ar, uma para entrada de ar fresco no verão, a outra para entrada de ar aquecido pelo collector de descarga, no inverno. A afinação é obtida tirando a tampa B e montando-a novamente, de maneira que a seta D corresponda no verão à letra E e no inverno à letra I marcada na referida tampa.

Carburador

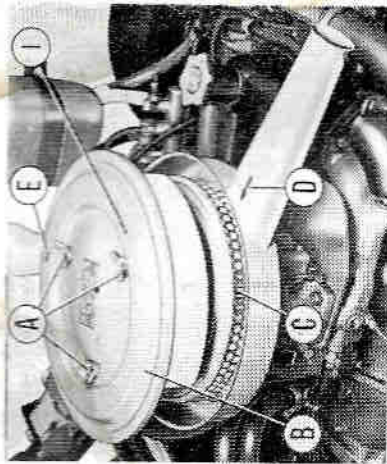
Cada 10.000 km: mandar efectuar a afinação do mínimo exclusivamente numa Estação de Serviço FIAT, que está dotada do ferramental necessário para tal operação.

Cada 20.000 km: mandar fazer a limpeza interna do carburador e a lavagem por meio da mistura apropriada.

Ao mesmo tempo limpar os gígleres e o filtro interno do carburador; a limpeza só deve ser feita por meio de assopro.

Para qualquer anomalia de funcionamento, dirigir-se a uma Estação de Serviço.

A. Parafuso de afinação da dosagem da mistura no mínimo.

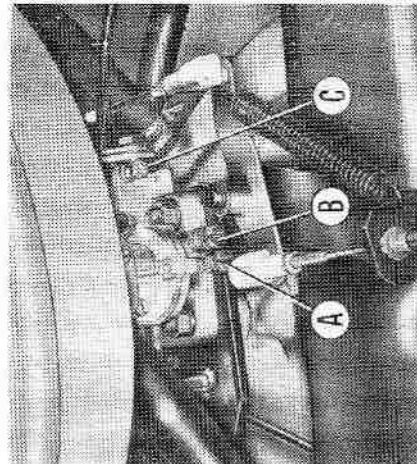


B. Parafuso de afinação da velocidade do motor.

C. Parafuso de afinação da abertura da borboleta (fixo na fábrica).

Dispositivos de recuperação dos gases e vapores do óleo

Cada 20.000 km: mandar efectuar, numa Estação de Serviço FIAT, a limpeza e a lavagem, por meio de líquido apropriado, do sistema de recuperação dos gases de escape e vapores do óleo, do carburador com respectiva válvula e escovilhão.



Carburador Weber

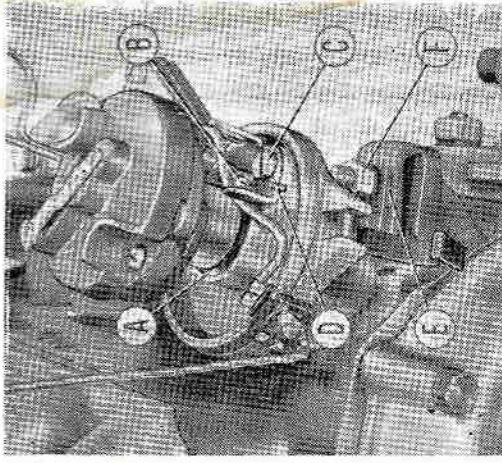
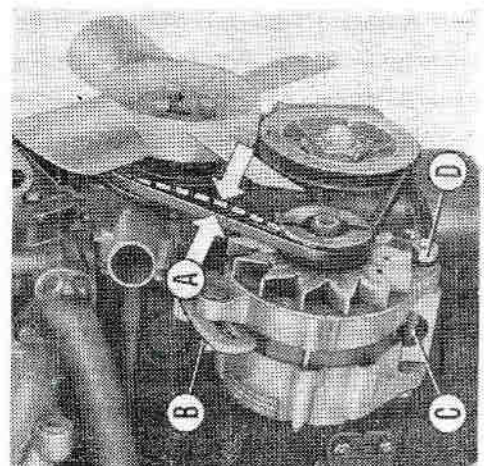


indicação de nível «MIN» é necessário atestá-lo. Para o atestamento necessário tirar a tampa do depósito complementar e introduzir a água verificando se o nível no depósito atinge cerca de 7 cm acima da indicação de nível «MIN».

Quando a temperatura se aproxima a 0° C usar uma solução de líquido especial anticongelante FIAT (ver opúsculo «Conselhos aos Utentes»). Para a descarga da água, deslocar completamente para a direita a alavanca D, pág. 14, abrir as torneiras colocadas na parte inferior esquerda do radiador e do lado direito do grupo de cilindros.

Instalação de arrefecimento do motor

Cada 500 km ou semanalmente: verificar o nível da água no depósito complementar de expansão **exclusivamente com o motor frio**. O nível no depósito deve ser de 6 a 7 cm acima da indicação de nível «MIN» indicada no depósito. Com o motor muito quente o nível pode aumentar notavelmente; o aumento pode verificar-se também logo a seguir à paragem do motor. Se o nível da água descer abaixo da



Distribuidor de ignição

Cada 10.000 km: tirar a tampa e deitar algumas gotas de óleo do motor no furo A.

Verificar, além disso, a distância entre os platinados B do ruptor (0,42--0,48 mm).

A regulação completa-se alargando o parafuso C e actuando com uma chave de parafusos introduzida no corte D; depois de realizada a afinação, fixar novamente a fundo o parafuso C.

Se os platinados estiverem sujos, limpá-los com um trapo limpo, humedecido em gasolina. Afinada a distância entre os platinados, regular também o regime mínimo do motor.

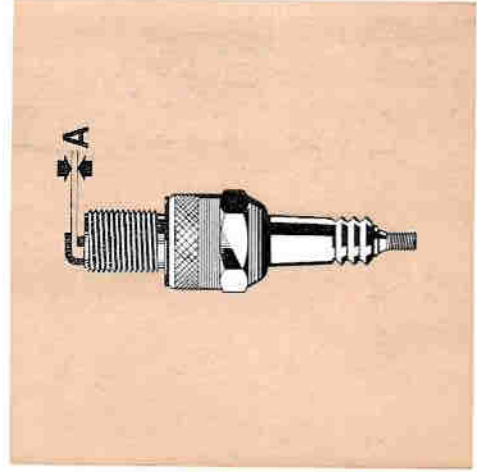
Depois de repetidas afinações dos platinados, ou se necessário, proceder à sua substituição.

Ponto de ignição

Cada 10.000 km: se foi tirado o distribuidor, ou tiver sido desmontado o veio da distribuição, mandar afinar o ponto da ignição.

Velas

Cada 10.000 km: para garantir em qualquer condição um óptimo rendimento do motor, proceder à limpeza das velas, eliminando as incrustações existentes no espaço entre a porcelana porta-eléctrodo central e o corpo da vela (é melhor limpá-las por «pressão de areia») e verificar a distância A entre os eléctrodos: deve ser de 0,5 a 0,6 mm (ver livro «Conselhos aos Utentes»).



Correia de comando do alternador, bomba de água e ventoinha

Cada 10.000 km: mandar verificar a tensão da correia: folga normal $A = 1 \div 1,5$ cm com uma pressão de 10 kg. Para aumentar a tensão da correia é necessário:

- afrouxar a porca B que fixa o alternador sobre o esticador;
- alargar a porca D do parafuso C articulação do alternador;
- deslocar para o exterior o alternador e fixar a fundo as porcas. Não exceder na tensão, para não provocar pressão anormal sobre os rolamentos.

Cada 30.000 km: mandar substituir a correia de comando.



TRANSMISSÃO

Folga da embraiagem



Cada 10.000 km : verificar o curso em Vê pedal, que deve ser de 25 mm. A afinação fica regulando o respectivo com prévio alargamento de fixação que, quando a operação estiver concluída, deve ficar fixa.

Óleo da caixa de velocidades

Cada 10.000 km : verificar o nível do óleo: deve aflorar à borda inferior da tampa **A**.

Cada 30.000 km : substituir o óleo: deixar escoar bem pelo bujão **B**, antes de introduzir o novo óleo.

Casquilho móvel do veio anterior da transmissão

Cada 30.000 km : injectar na união, à pressão, por meio de bomba, massa **FIAT Jota 1**.

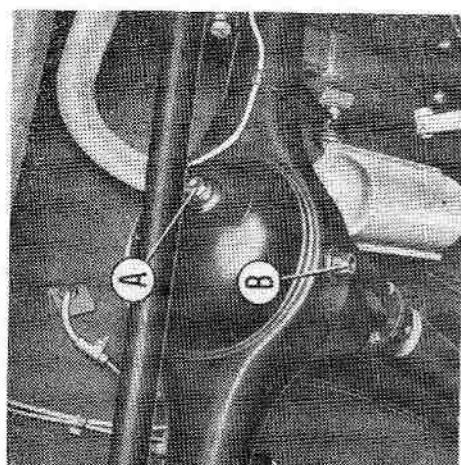
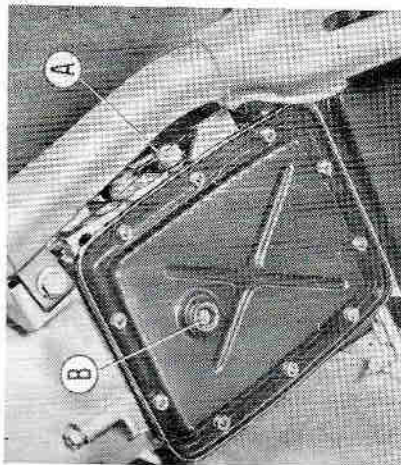
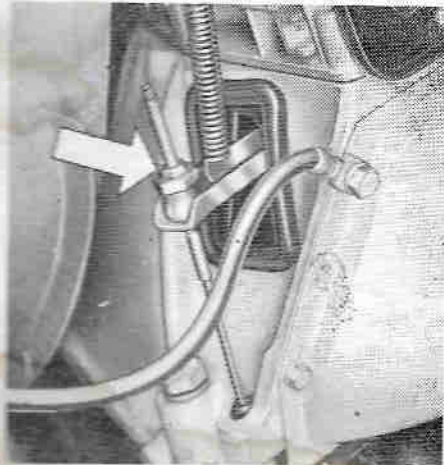


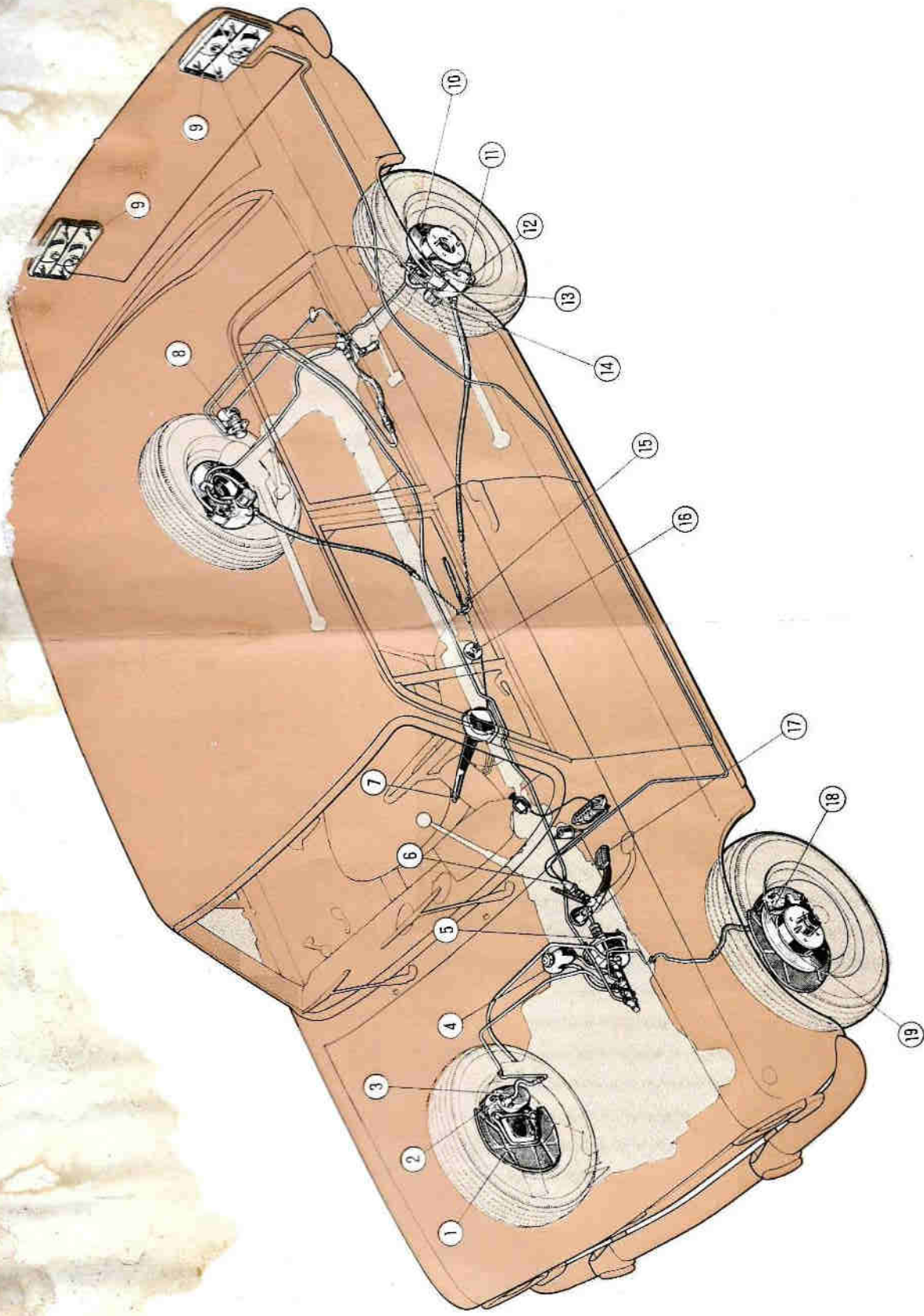
Desde que haja uma sensível rumorosidade, mandar verificar toda a transmissão. É indispensável que esta operação seja efectuada numa Estação de Serviço **FIAT**, porque é preciso seguir determinadas normas para não modificar o equilíbrio da transmissão.

Diferencial

Cada 10.000 km : verificar o nível do óleo: deve aflorar à borda inferior do bujão **A**.

Cada 10.000 km : substituir o óleo: deixar escoar bem do bujão **B** antes de introduzir o novo lubrificante.






1. Protecção do disco dos travões anteriores. - 2. Sangradouro do ar da instalação hidráulica dos travões anteriores. - 3. Pinça dos travões anteriores. - 4. Depósito duplo para líquido do comando do circuito dos travões anteriores e circuito dos travões posteriores. - 5. Servo-freio por depressão, com bomba hidráulica de êmbolo coaxiais. - 6. Interruptor, de pressão mecânica, para luzes posteriores de paragem. - 7. Alavanca de mão do comando do travão de estacionamento. - 8. Regulador de travagem do circuito dos travões posteriores. - 9. Luzes posteriores de paragem. - 10. Disco dos travões posteriores. - 11. Placa de fixação da pinça. - 12. Pinça dos travões posteriores. - 13. Sangradouro do ar da instalação hidráulica dos travões posteriores. - 14. Comando do travão de estacionamento. - 15. Tensor do cabo de comando do travão. - 16. Roldana de guia do cabo accionado pela alavanca. - 17. Pedal de comando dos travões hidráulicos. - 18. Placa porta-pastilhas de atrito. - 19. Disco dos travões anteriores.

ESQUEMA DA INSTALAÇÃO DOS TRAVÕES

teriores. - 9. Luzes posteriores de paragem. - 10. Disco dos travões posteriores. - 11. Placa de fixação da pinça. - 12. Pinça dos travões posteriores. - 13. Sangradouro do ar da instalação hidráulica dos travões posteriores. - 14. Comando do travão de estacionamento. - 15. Tensor do cabo de comando do travão. - 16. Roldana de guia do cabo accionado pela alavanca. - 17. Pedal de comando dos travões hidráulicos. - 18. Placa porta-pastilhas de atrito. - 19. Disco dos travões anteriores.

T R S

ara uma maior segurança o veículo está dotado de instalação de travões de duplo circuito; em caso de avaria de um dos dois, é sempre possível a travagem com o circuito eficiente.

 Se o curso em vazio do pedal se tornar excessivo, ou alguma das rodas acuse, com respeito às outras, uma sensível diferença de travagem, ou ainda se se constatar uma certa elasticidade sobre o pedal de comando e uma travagem ineficaz, mandar fazer uma verificação geral à instalação numa Estação de Serviço FIAT.

Cada 5000 km: verificar o estado de desgaste das pastilhas dos travões; a espessura mínima admitida é de 1,5 mm.


Quando da lavagem do carro e parafinação, proteger os travões o mais possível.

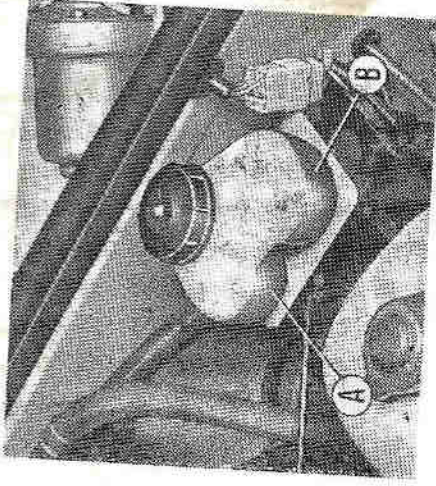
Todas as outras operações de manutenção referentes ao sistema de travagem devem ser efectuadas exclusivamente numa Estação de Serviço FIAT.

Depósito duplo do líquido dos travões

Cada 500 km ou semanalmente: verificar e, eventualmente, atestar o nível do líquido do depósito. Usar exclusivamente «Líquido FIAT etiqueta azul DOT 3».

Purga do ar

 Se a instalação hidráulica for despejada, depois de ter feito o novo enchimento, accionar repetidamente o pedal e efectuar a purga do ar do interior da instalação, operação que aconselhamos seja feita numa Estação de Serviço FIAT.



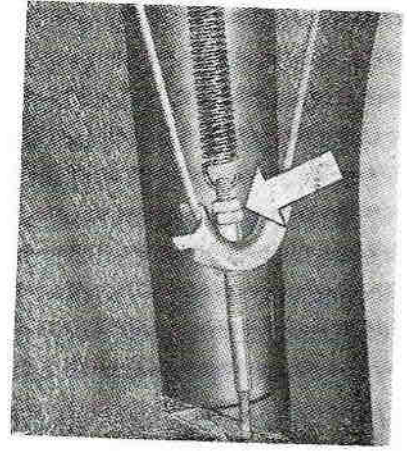
A. Depósito para circuito hidráulico dos travões posteriores.

B. Depósito para circuito hidráulico dos travões anteriores.

Travão de mão



Cada 10.000 km: ou desde que a alavanca do travão de mão seja excessiva, mandar efectuar a afinação, por meio do apropriado cabo de comando.



SUSPENSÃO

Amortecedores hidráulicos

Desde que se verifique que a acção de travagem dos amortecedores não é regular, mandá-los verificar.



Articulações dos braços oscilantes anteriores e barras de direcção

Cada 5000 km: ou em caso de inspeções sob o veículo, verificar o estado de conservação das borrachas de protecção das articulações esféricas.



Se as referidas borrachas estão danificadas, proceder sem mais à sua substituição: antes da montagem de uma nova borracha de protecção, enchê-la completamente de massa Fiat MR 3.



Verificar ao mesmo tempo se as articulações esféricas apresentam uma sensível folga, neste caso substituí-las.

Uma correcta manutenção das articulações esféricas garante a segurança do veículo.

DIRECÇÃO E RODAS

Caixa da direcção

Cada 10.000 km: mandar verificar a vedação das juntas e a folga dos órgãos da direcção.



Alinhamento das rodas

Cada 20.000 km: mandar verificar a convergência e a inclinação das rodas, segundo as normas abaixo indicadas:

Inclinação das rodas anteriores sobre a vertical, medida na jante: 1-5 mm
Convergência das rodas anteriores, medida nas jantes: 2-4 mm.

Rolamentos das rodas anteriores

Cada 30.000 km: mandar efectuar, numa Estação de Serviço FIAT, a lubrificação com massa Fiat MR 3 e a regulação da folga dos rolamentos.



Pneus

Cada 500 km ou semanalmente: verificar a pressão de cada pneu e também do sobressalente, por meio de manómetro.

Cada 10.000 km: verificar o estado de desgaste de cada um dos pneus: a espessura mínima admitida para o piso do pneu é de 1 mm. Alguns dos tipos de pneus são munidos de indicadores de desgaste, pelo que a substituição deve ser efectuada logo que tais indicadores se tornem visíveis no piso do pneu. Efectuar, além disso, a rotação dos pneus segundo quanto indicado no livro «Conselhos aos Utentes».

INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

Bateria

Cada 2500 km ou semanalmente: com bateria repousada e fria, verificar o nível do electrolito em cada cela e acrescentar, se necessário, água destilada.
No verão verificar mais frequentemente o nível.

Cada 10.000 km: verificar se os terminais e os bornes estão cuidadosamente limpos e bem fixos.

Alternador (*)



Cada 60.000 km: limpar cuidadosamente os anéis colectores com pano enxuto e substituir o porta-escovas completo.

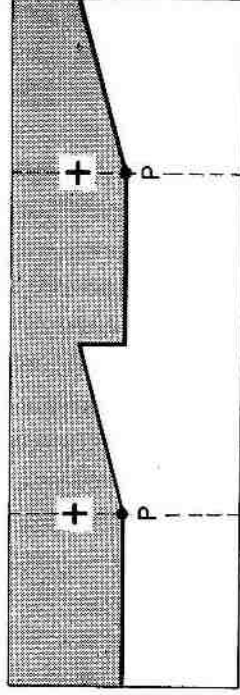
Motor de arranque (*)



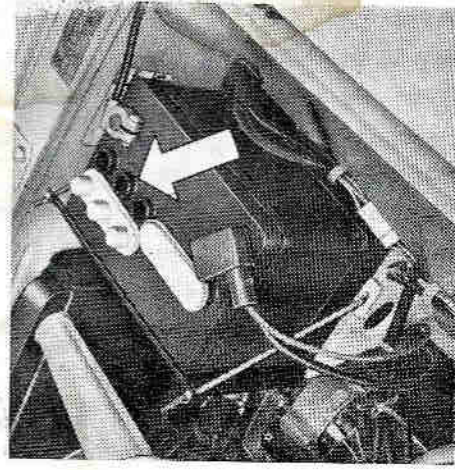
Cada 30.000 km: lubrificar com óleo do motor VS 10 W o canelado helicoidal e as sedes do veio. Limpar, além disso, o colector e substituir as escovas.

F A R Ó I S

Focagem dos faróis médios com feixe dos médios assimétrico



(*) Percorrendo estradas muito poeirentas os períodos de verificação e substituição devem ser mais curtos.



Cada 10.000 km: mandar efectuar esta operação numa Estação de Serviço FIAT.

Desde que o Utente deseje efectuar a pessoalmente, deve seguir as normas abaixo indicadas:

— Colocar o veículo descarregado, com os pneus à pressão prescrita, num terreno plano de frente dum «écran» branco situado na sombra.

— Traçar no «écran» duas cruzes correspondentes aos centros dos faróis.

— Recuar o veículo 5 metros e projectar as luzes dos médios: os pontos de referência P-P devem encontrar-se 10 cm abaixo das cruzes correspondentes. Para a eventual afinação do feixe luminoso, actuar nos parafusos C e D, pág. 32.

Faróis (*)

- A. Gancho de mola para fixação do grupo óptico.
- B. Suporte para parafuso de fixação da moldura.
- C. Parafuso de afinação do feixe luminoso no sentido horizontal.
- D. Parafuso de afinação do feixe luminoso no sentido vertical.
- E. Perno de engate do grupo óptico.
- F. Grupo óptico.
- G. Mola (duas) de fixação da lâmpada.
- H. Lâmpada (12V-45/40W) de duplo filamento, para faróis com feixe dos médios assimétrico.
- I. União de cavilha.
- L. Mola de fixação da moldura.
- M. Gancho para engate do grupo óptico ao perno E.

Luzes anteriores de posição e direcção

- A. Parafusos de fixação do transparente.
- B. Transparente.
- C. Lâmpada (12V-5/21W) de duplo filamento, com engate de baioneta.

(*) A desmontagem dos faróis pode ser ligeiramente diversa de quanto ilustrado, segundo a firma construtora.

Luzes pos. e direcção

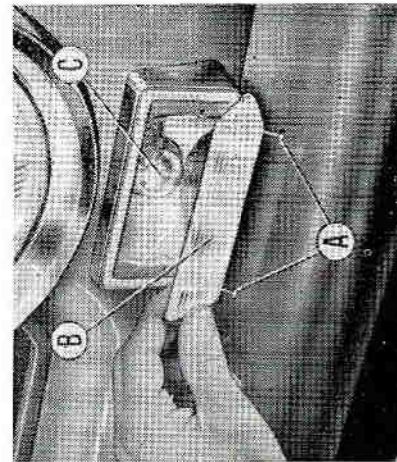
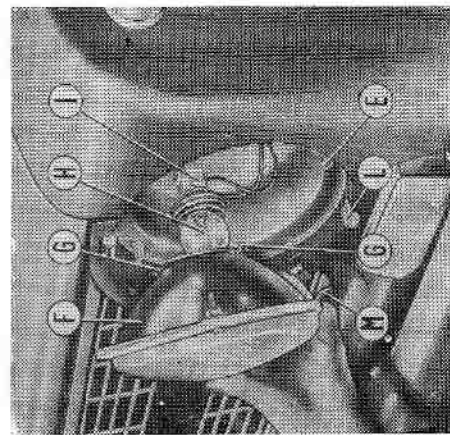
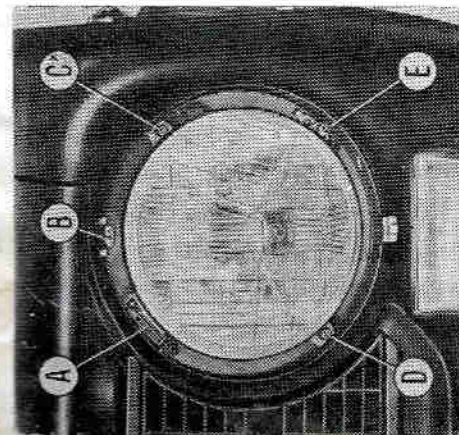
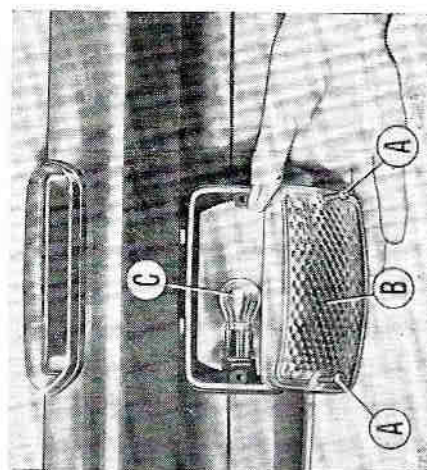
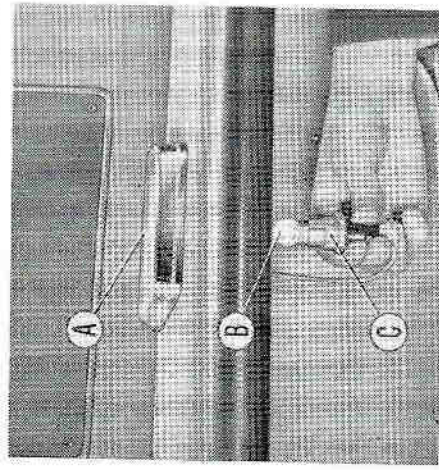
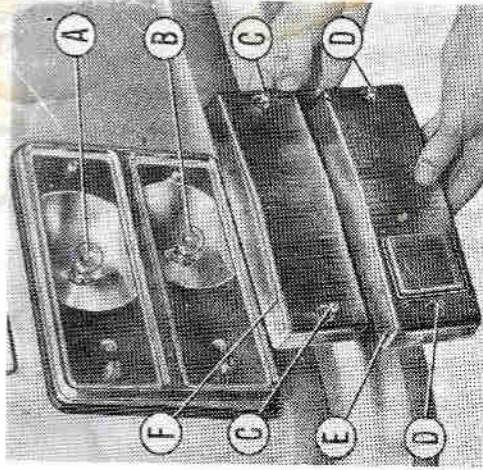
- A. Lâmpada (12V-21 W), com engate de baioneta, para luzes de direcção.
- B. Lâmpada de duplo filamento (12V-5/21W), com engate de baioneta, para luzes de posição e paragem.
- C. Parafusos de fixação do transparente F.
- D. Parafusos de fixação do transparente E.
- E. Transparente para luzes de posição e paragem, com capta-focos.
- F. Transparente para luzes de direcção.

Luz da chapa de matrícula

- A. Corpo com transparente.
- B. Lâmpada (12V-5W), com engate de baioneta.
- C. Porta-lâmpada (extraído), com engate à pressão.

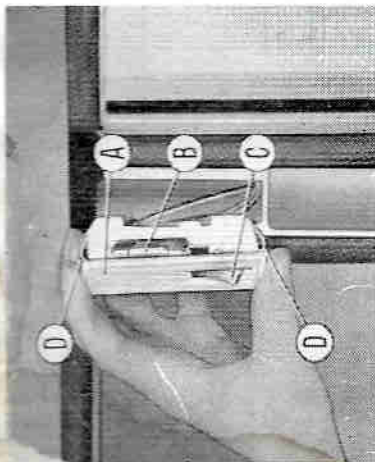
Luzes de marcha atrás

- A. Parafusos de fixação do transparente.
- B. Transparente.
- C. Lâmpada (12V-21W), com engate de baioneta.



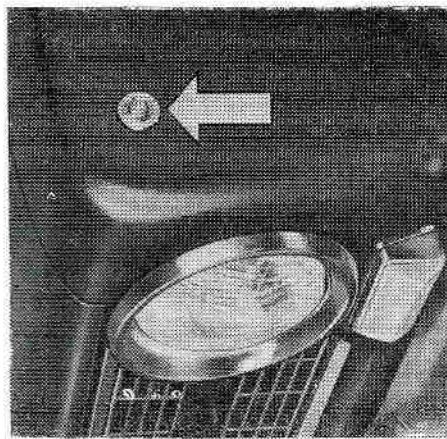
Luces internas

- A. Transparente porta-lâmpada.
- B. Lâmpada (12V - 5W), com engate à pressão.
- C. Interruptor para lâmpada B.
- D. Molas (duas) para fixação, à pressão, do porta-lâmpada.



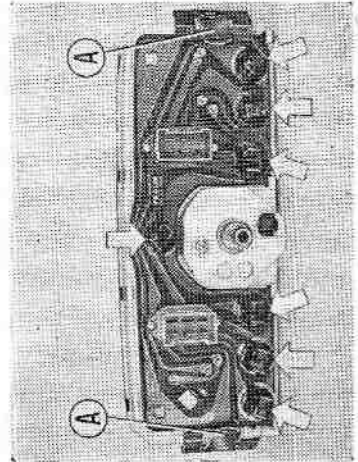
Indicadores laterais de direcção

O porta-lâmpada, fixo à pressão, é acessível pela parte interna do guarda-lama. O engate da lâmpada é de baioneta (12V - 4W).



Lâmpadas de iluminação do quadro de controlo e dos diversos indicadores

Carregar nas duas molas A (são acessíveis pela parte inferior do quadro dos instrumentos) de fixação do grupo completo e tirá-lo do seu suporte. As lâmpadas (12V - 3W) são acessíveis depois de ter desentafiado o flexível de comando do conta-quilómetros e tirado os respectivos porta-lâmpadas com engate de baioneta.

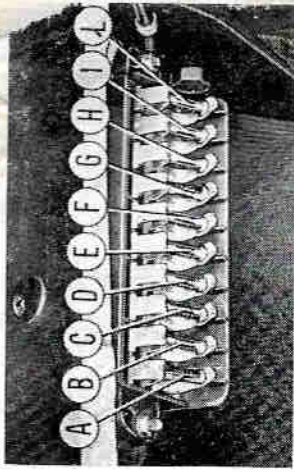


Fusíveis

Nove de ampéres e um de 16 ampéres colocados inferiormente ao quadro dos instrumentos, à esquerda do volante. A tampa é fixa por pressão.

Antes de substituir um fusível fundido, procurar e eliminar a causa que provocou o curto-circuito.

Não são protegidos por fusíveis: os circuitos de ignição, de arranque, de carga da bateria com o respectivo

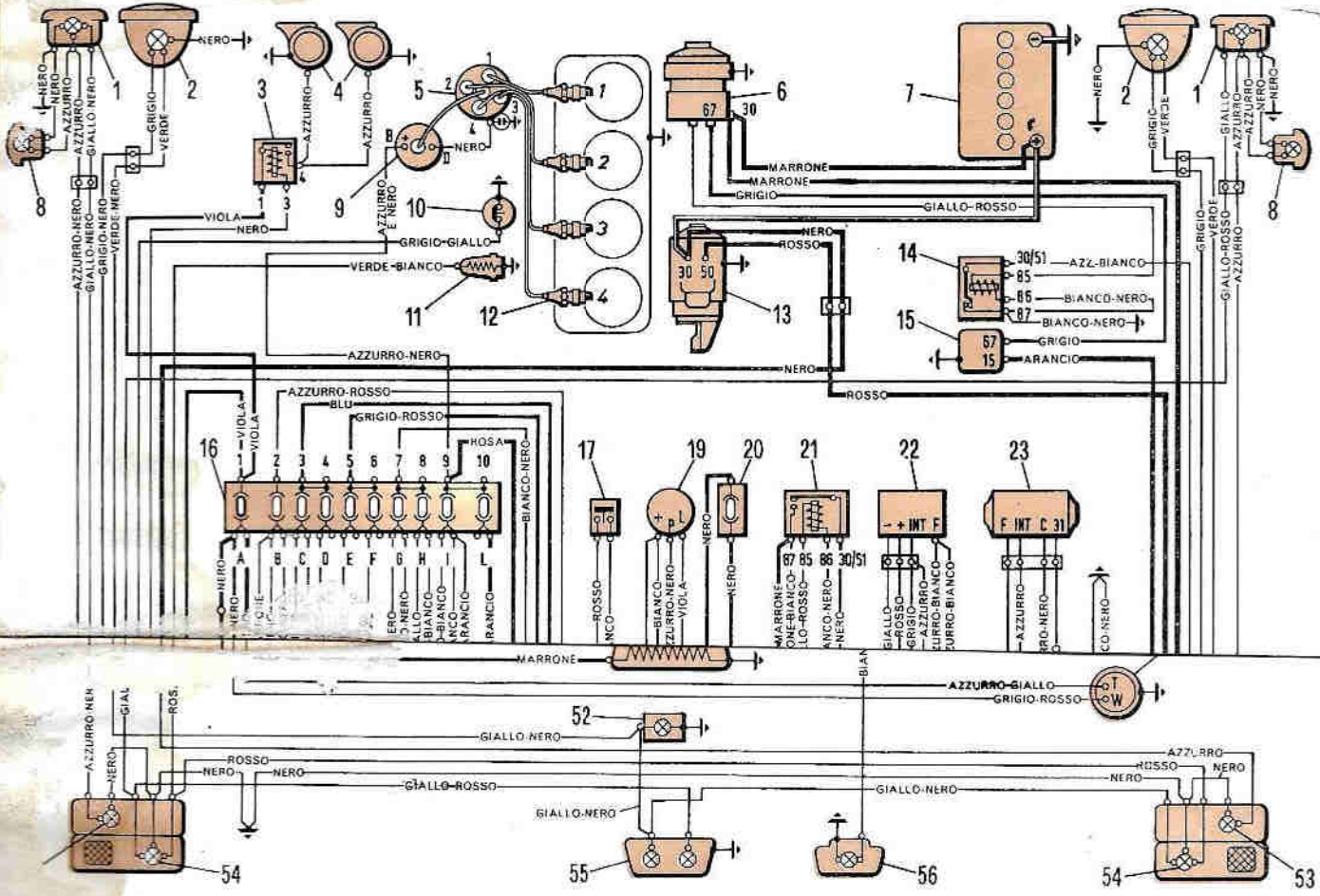


indicador de funcionamento anormal (excluído o correspondente à regulação da tensão).

Protecção dos circuitos

- A (16 ampéres)
 - Lâmpadas para iluminação do interior do veículo
 - Buzinas.
 - Isqueiro.
- B (8 ampéres)
 - Limpa-vidros.
 - Ventoinha eléctrica do interior do veículo
- C (8 ampéres)
 - Farol esquerdo dos máximos.
 - Indicador luminoso de funcionamento dos faróis máximos.
- D (8 ampéres)
 - Farol direito dos máximos.
- E (8 ampéres)
 - Farol dos médios esquerdo.
- F (8 ampéres)
 - Farol dos médios direito.
- G (8 ampéres)
 - Luz de posição anterior esquerda.
 - Indicador luminoso de funcionamento das luzes de posição.
 - Luz de posição posterior direita.
- H (8 ampéres)
 - Luz esquerda da chapa de matrícula.
 - Lâmpada de iluminação do isqueiro
 - Lâmpada de iluminação do quadro de controlo.
 - Lâmpada do vão das bagagens.
- I (8 ampéres)
 - Indicador luminoso da insuficiente pressão do óleo do motor.
 - Termómetro da água.
 - Indicador do nível do carburante e respectivo indicador luminoso de reserva.
 - Lâmpada de iluminação do porta-luvas.
 - Indicadores de direcção e respectivo indicador luminoso de funcionamento.
 - Luzes posteriores de paragem.
- L (8 ampéres)
 - Regulador de tensão.
 - Enrolamento de excitação do alternador.

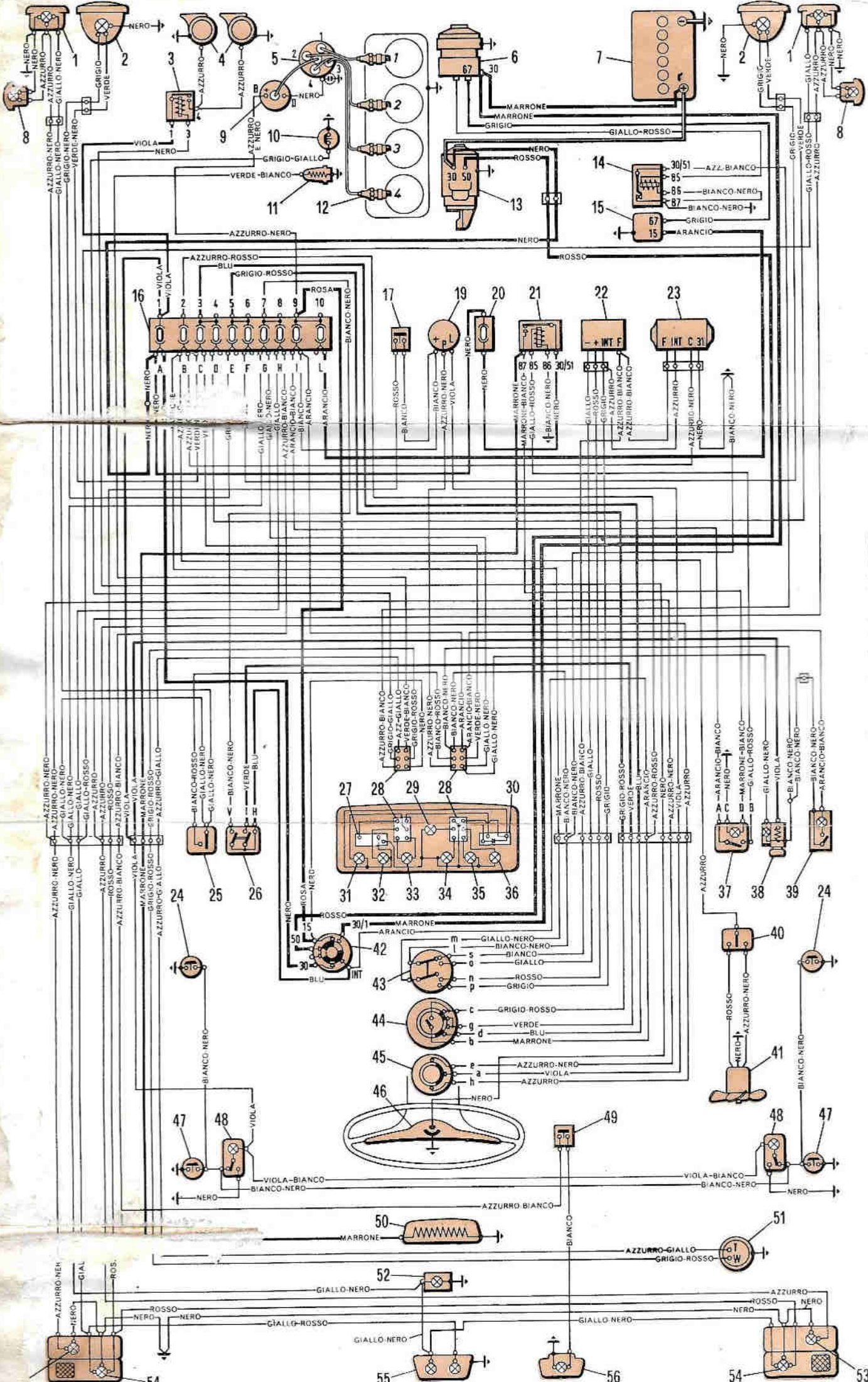
ESQUEMA DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA



Arancio = laranja
Azz verde
azul
Ner

32. Indicador luminoso da insuficiente pressão do óleo do motor (luz vermelha).
33. Indicador do anormal funcionamento da instalação de carga da bateria (luz vermelha).
34. Indicador luminoso de funcionamento dos indicadores de direcção (luz verde).
35. Indicador luminoso de ligação das luzes de posição (luz verde).
36. Indicador luminoso de funcionamento dos faróis máximos (luz azul).
37. Isqueiro eléctrico (com lâmpada de iluminação da sede).
38. Luz de porta-luvas com interruptor de botão incorporado.
39. Interruptor de três posições, da ventoinha eléctrica para condicionamento do ar no interior do veículo.
40. Ventoinha eléctrica, de duas velocidades, para o interior do veículo.
41. Comutador de chave para ignição, sinalizações várias e arranque do motor.
42. Comutador de alavanca para iluminação dos faróis e pisca-pisca dos meios.
43. Comutador de alavanca, de comando do limpavidros.
44. Alavanca dos indicadores.
45. Botão para comando de
46. Interruptores de botão, sobre as portas posteriores, para ligação das luzes internas.
47. Interruptor para luz de marcha atrás.
48. Interruptor para luz de marcha atrás.
49. Comando do indicador de nível do carburante.
50. Luzes posteriores de direcção.
51. Luzes posteriores de posição e paragem.
52. Luzes da chapa de matrícula.
53. Luz de marcha atrás.

1. Luzes anteriores de posição e direcção.
2. Faróis máximos e médios.
3. Relais para as buzinas.
4. Buzinas.
5. Distribuidor de ignição.
6. Alternador.
7. Bateria.
8. Indicadores laterais de direcção.
9. Bobina de ignição.
10. Transmissor para indicação da insuficiente pressão do óleo do motor.
11. Transmissor para termómetro da água do motor.
12. Velas de ignição.
13. Motor de arranque.
14. Relais para indicador 33.
15. Regulador de tensão.
16. Fusíveis de protecção da instalação.
17. Interruptor das luzes posteriores de paragem (stop).
18. Comando intermitente para indicadores de direcção.
19. Comando para o funcionamento intermitente do limpavidros.
20. Motor do limpavidros.
21. Interruptor de botão, sobre as portas anteriores, para ligação das luzes internas.
22. Interruptor para iluminação do quadro de controlo.
23. Interruptor para iluminação externa.
24. Indicador do nível do carburante.
25. Fichas das ligações eléctricas, sobre o quadro de controlo.
26. Lâmpada para iluminação do quadro de controlo.
27. Termómetro para a água do motor.
28. Indicador luminoso da reserva de carburante (luz vermelha).



EQUIVALÊNCIA DAS CORES

- Azzurro = azul
- Nero = preto
- Giallo = amarelo
- Rosso = vermelho
- Bianco = branco
- Viola = castanho
- Marrone = cinzento
- Verde = verde
- Arancio = laranja

Diversos

Cada 10.000 km: lubrificar com os meios apropriados, os seguintes grupos:

Os blocos das fechaduras das portas, com **pó de grafite**;

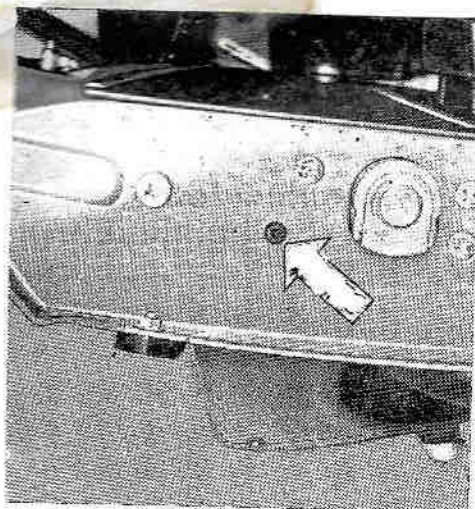
As fechaduras das portas, por meio do furo apropriado situado perto das fechaduras e protegido por um tampão em plástico, as dobradiças das portas e as articulações dos encostos dos assentos abaixáveis anteriores, com **óleo do motor**;

As articulações e os pernos dos vidros deflectores, com **glicerina**;

O dispositivo de fecho da tampa do porta-bagagens, da tampa do motor e as dobradiças da tampa de acesso ao tampão do carburante, com **vaselina pura líquida**;

As calhas de deslize dos assentos, com **massa FIAT Jota 1**.

Verificar, além disso, se as tubagens de descarga estão bem ligadas aos silenciadores e ao colectador de descarga, e se as braçadeiras elásticas de fixação à carroçaria estão bem enganchadas. Verificar também a perfeita vedação de todas as juntas, ligações em borracha, tampões, etc., e controlar se



os canhões de união das tubagens aos vários grupos estão aparafusados a fundo.

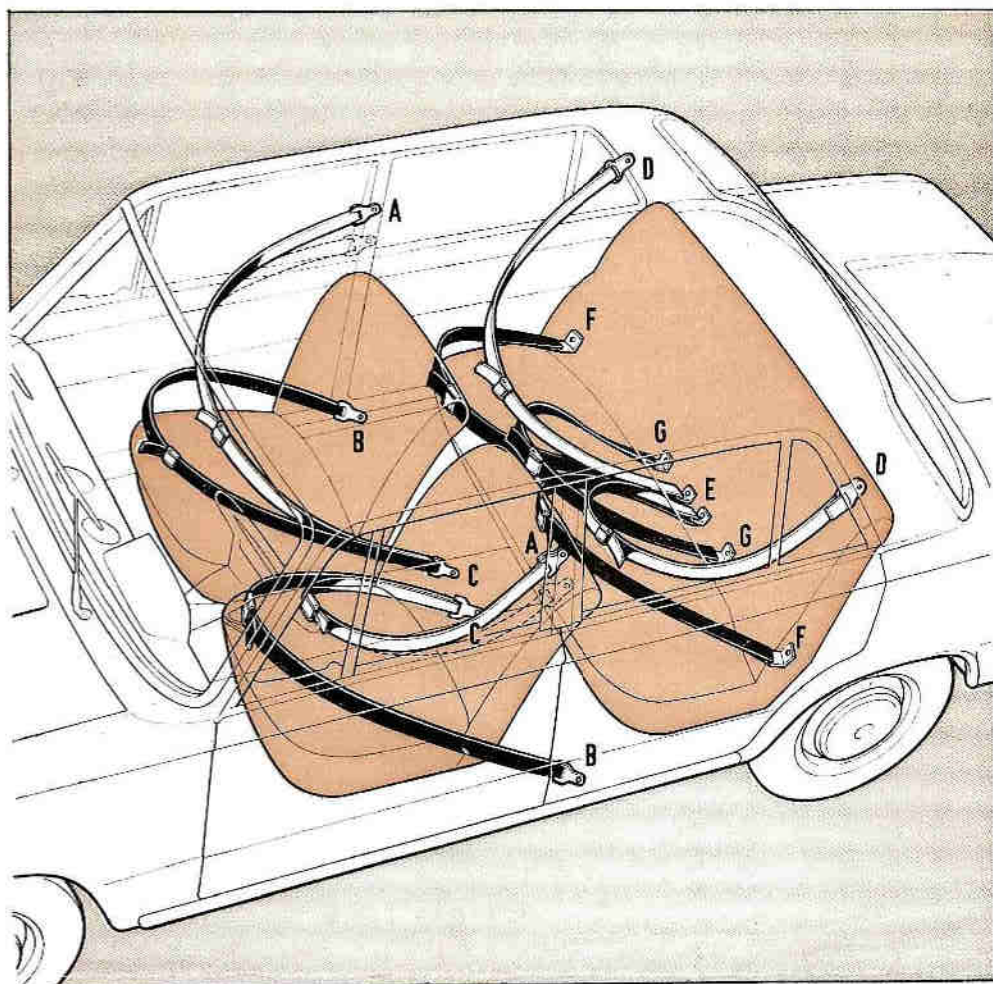
Cada 20.000 km: mandar verificar, numa Estação de Serviço FIAT, se todos os parafusos de fixação dos vários órgãos à carroçaria estão bem apertados. Estas periodicidades podem variar em relação às condições de emprego do veículo (clima particularmente frio, estradas estragadas e poeirentas, exposição prolongada aos agentes atmosféricos).

ACCESÓRIOS

Lava-vidros

Cada 5000 km: verificar o nível no recipiente e efectuar a limpeza das escovas, introduzindo diversas vezes a ponta de um alfinete no furo de saída do jacto; limpar, além disso, o filtro de rede situado no recipiente, na extremidade do tubo de aspiração.

Em caso de funcionamento defeituoso dos jactos, é também necessário corrigir a sua orientação fazendo rodar, com uma chave de parafusos, primeiro o corpo completo e depois o perno lateral, de maneira que o jacto atinja o pára-brisas até à parte superior do arco descrito pela escova do limpa-vidros.



FIXAÇÃO PARA CINTOS DE SEGURANÇA

Lugares anteriores:

- A. Fixação nas colunas centrais, para cintos de bandoleira. (Existem 2 furos de regulação da altura de fixação.)
- B. Fixação no pavimento, do lado das portas, para cintos abdominais.
- C. Fixação dos lados do túnel, para cintos de bandoleira e abdominais.

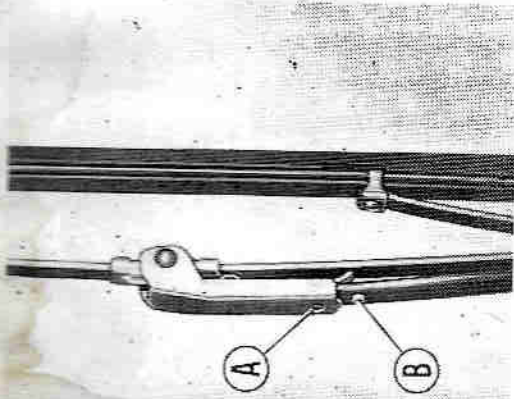
Lugares posteriores:

- D. Fixação nas colunas do vidro posterior, para cintos de bandoleira.
- E. Fixação na parte posterior do pavimento, para cintos de bandoleira e abdominais dos passageiros laterais.
- F. Fixação nas cavas das rodas, para cintos abdominais.
- G. Fixação na parte posterior do pavimento, para cintos abdominais do passageiro central.

NOTA — Cada fixação é constituída por um único furo de rosca 7/16" - 20 UNF - 2 B que está protegido por pregos em borracha, que fixam também os tapetes, ou por tampões em plástico.

Limpa-vidros

Para extrair uma escova do limpa-vidros é preciso, depois de ter abaixado completamente o braço, libertar o furo **A** existente sobre a fixação da escova, do grão de engate **B** do braço, desenfiando-a para cima.



DOTAÇÃO DE CHAVES E UTENSÍLIOS

A dotação de chaves e ferramentas, fornecidas para as operações normais de verificação e regulação que podem ser executadas pelo Utente, está contida numa caixa colocada no lado esquerdo do vão das bagagens.

A caixa contém

- Chave tubular para velas.
- Chave tubular para o carburador.
- Chave de boca dupla, 8 x 10 mm.
- Chave de boca dupla, 13 x 17 mm.
- Chaves de parafusos dupla.
- Punção direito.
- Manivela para desmontagem dos tampões e fixação das rodas aos cubos.

MOTOR

Tipo 124 A.000
 Número e posição dos cilindros 4 em linha
 Diâmetro e curso dos êmbolos 73 x 71,5 mm
 Cilindrada total 1197 cm³
 Taxa de compressão 8,8
 Potência máxima DIN 65 Cv
 Potência fiscal (Itália) 14 Cv

DISTRIBUIÇÃO

de válvulas à cabeça e veio da distribuição nos blocos dos cilindros.

COMANDO DE CORRENTE

Admissão { início: antes do p. m. s. 10°
 fim: depois do p. m. i. 49°
 Escape { início: antes do p. m. i. 50°
 fim: depois do p. m. s. 9°

Folga entre as válvulas e balancetes para controlo do ponto. 0,75 mm
 Folga de funcionamento entre as válvulas e balancetes com o motor frio: admissão e escape 0,25 mm

ALIMENTAÇÃO

Carburador vertical de duplo corpo Weber tipo 32 DHS 23 ou Solex, tipo C-32 EIES

30 com abertura por depressão da segunda borboleta, dispositivo para o arranque a frio, dispositivo superalimentador e bomba de aceleração.

Filtro de aspiração de ar, com elemento filtrante em papel.

Dispositivo de recuperação dos gases saídos dos cilindros e dos vapores do óleo que se geram no interior do motor, para evitar a descarga na atmosfera.

Colector de admissão, com circulação de água para aquecimento da mistura.

Dispositivo de arranque: de borboleta, com dispositivo da abertura automática.

Dispositivo limitador do óxido de carbonó.

LUBRIFICAÇÃO

À pressão, com bomba de engrenagens e válvula limitadora da pressão.
 Depuração do óleo por meio do filtro de cartucho em débito total.

ARREFECIMENTO

Instalação de arrefecimento do motor, com radiador e depósito suplementar semi-transparente de expansão.

Elementos de afinação dos carburantes:	Weber		Solex	
	1.º corpo mm	2.º corpo mm	1.º corpo mm	2.º corpo mm
Diâmetro do difusor	23	23	23	23
Diâmetro do gíglor principal.	1,25	1,40	1,20	1,25
Diâmetro do gíglor do mínimo.	0,50	0,50	0,50	0,80
Diâmetro do gíglor da bomba de aceleração	0,50	—	0,45	—
Diâmetro do gíglor do ar principal	1,50	1,50	1,60	1,85
Dispositivo superalimentador:				
Diâmetro do gíglor do ar	—	1,90	—	—
Diâmetro do gíglor da gasolina	—	1,60	—	0,90
Diâmetro do gíglor da mistura	—	1,60	—	—

Bomba centrífuga: termóstato de "by pass", regulado na conduta de saída da água do motor.
 Ventoinha axial, de quatro pás, para arrefecimento do radiador.

IGNIÇÃO

Ordem de ignição 1-3-4-2
 Avanço inicial 10°
 Avanço automático do distribuidor 20°
 Folga entre os platinados do ruptor 0,42 ÷ 0,48 mm
 Velas de ignição:

Marelli tipo CW 7 LP
 Champion tipo N 9 Y
 Bosch tipo W 200 T 30
 diâmetro e passo da rosca 14 X 1,25 mm
 distância entre os electrodos 0,5 a 0,6 mm

TRANSMISSÃO

EMBRAIAGEM

monodisco a seco, com mola de engate discoidal, de comando mecânico.
 Curso em vazio do pedal da embraiagem cerca de 25 mm.

CAIXA DE VELOCIDADES

de quatro velocidades para a frente e marcha atrás, com dispositivos sincronizadores para engate da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª velocidades. As relações de redução são:
 em 1.ª vel. 3,75 | em 3.ª vel. 1,49
 em 2.ª vel. 2,30 | em 4.ª vel. 1
 em marcha atrás 3,87

VEIO DE TRANSMISSÃO

Tubular, em dois troncos, com suporte central montado em borracha. O primeiro tronco está ligado à caixa de velocidades, por meio de união elástica e com canhão telescópico; o segundo, por meio de juntas de cardan, ao primeiro tronco e ao diferencial.

PONTE POSTERIOR

Com grupo hipóide de redução, relação 10/43.

TRAVÕES

Travões de serviço e emergência, disco às quatro rodas, do tipo de pinça oscilante, com um cilindro de comando para cada roda, accionados hidráulicamente por meio de servo-freio por depressão e bomba de êmbolo.

Circuitos hidráulicos e posteriores, "receptor".

Regulador de travagem actuado no circuito hidráulico dos travões posteriores, conforme a carga e a desaceleração do veículo.
 Travão de estacionamento comandado pela alavanca de mão e actuando mecanicamente sobre os patins dos travões posteriores.

Dispositivo para recuperação automática da folga de desgaste dos patins de atrito.

SUSPENSÃO

ANTERIOR

de rodas independentes, com braços oscilantes, molas de hélice, amortecedores hidráulicos telescópicos e barra estabilizadora. Articulações com lubrificação permanente.

POSTERIOR

de eixo rígido, fixo à carroçaria por meio de quatro tirantes longitudinais e um transversal de reacção. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Nas oscilações assimétricas das rodas, as ligações elásticas dos tirantes têm efeito estabilizante.

BARRAS DA DIRECÇÃO E RODAS

DIRECÇÃO

Posição da condução:
 normal à esquerda
 a pedido à direita
 Comando por meio de sem-fim e rolete, relação de redução 1 : 16,4
 Tirantes do comando simétricos e independentes para cada uma das rodas, com tirante central de retorno. Articulações das barras da direcção, com lubrificação permanente.

Diâmetro de viragem 10,70 mm
 Inclinação das rodas anteriores na vertical, medida no rebordo da jante 1 a 5 mm
 Convergência das rodas anteriores, medida entre as jantes 2 a 4 mm

RODAS E PNEUS

Rodas de disco com jante 4 1/2 J X 13"
 normais 155 S-13
 Pneus { de carcassa radial { 155 SR-13

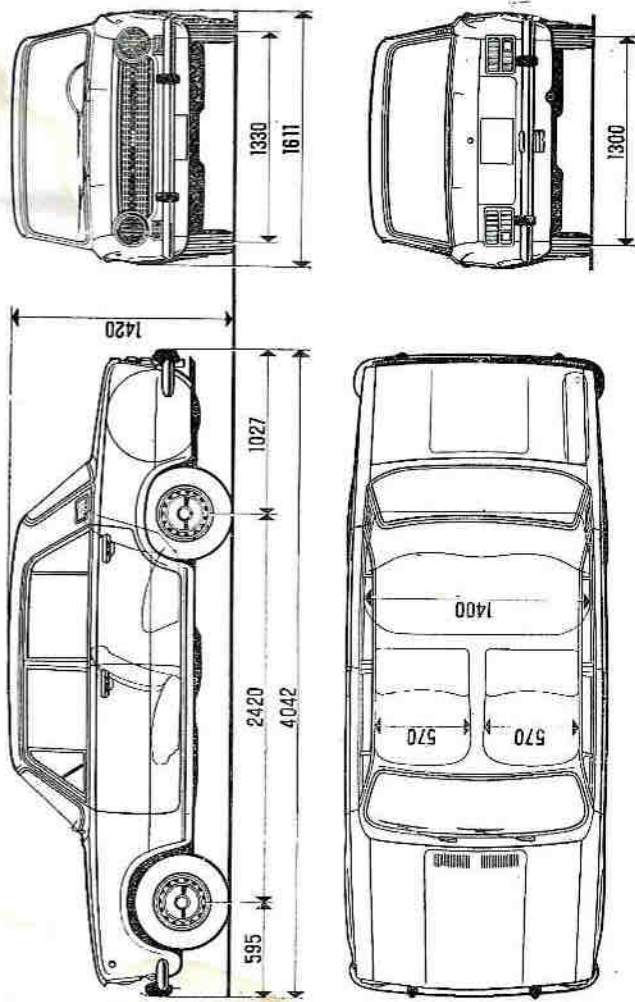
INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

TENSÃO 12 V MOTOR DE ARRANQUE
 com a potência de Engate por meio de electromagneto e pinião de toda livre. 0,8 kW
 ARTERNADOR 42 A MOTOR PARA VENTONHA ELÉCTRICA
 corrente máxima contínua 25 W
 Rectificadores de corrente incorporados no alternador.
 Regulador automático de tensão.
 Início da carga da bateria: logo que o motor pisa (com utilizadores desligados).
 BATERIA POTÊNCIA DO LIMPA-VIDROS 25 W
 com a capacidade de 45 Ah (à descarga de 20 horas), com negativo à massa.
 Corrente de descarga violenta a frio. 185 A (-18° C)

LAMPADAS

Emprego	Tipo	Potência watt (12 volt)
— Faróis máximos e médios	esférica, de duplo filamento, para faróis com feixe médio assimétrico	45
— Luzes anteriores { direcção { posição	esférica, de duplo filamento	40
— Luzes posteriores { paragem { posição		
— Luzes posteriores de direcção	esférica	21
— Luzes de marcha atrás		
— Luzes da chapa de matrícula	esférica	5
Iluminação do interior do veículo	cilíndrica	5
— Iluminação da sede do isqueiro	tubular	4
— Indicadores laterais de direcção		
— Iluminação do porta-luvas	tubo em vidro	3
— Iluminação do quadro de controlo		
— Indicador do funcionamento dos faróis máximos		
— Indicador do funcionamento das luzes de posição		
— Indicador do funcionamento das luzes de direcção		
— Indicador da insuficiente tensão do alternador para carga da bateria.		
— Indicador da insuficiente pressão do óleo		
— Indicador da reserva do carburante		

PRINCIPAIS DIMENSÕES



A altura entende-se com o veículo descarregado. Volume do vão das bagagens: 385 dm³

PERFORMANCES

VELOCIDADES

Máximas admissíveis, com plena carga, depois do primeiro período de utilização do veículo:

em 1. ^a velocidade	35 km/h	em 1. ^a velocidade	36 %
em 2. ^a velocidade	60 km/h	em 2. ^a velocidade	26 %
em 3. ^a velocidade	95 km/h	em 3. ^a velocidade	11,5 %
em 4. ^a velocidade	150 km/h	em 4. ^a velocidade	6,5 %

INCLINAÇÕES

Máximas superáveis, com o veículo com plena carga:

P E S O S

Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda sobressalente, ferramentas e acessórios) 900 kg

Carga útil 5 pessoas + 50 kg de bagagem 1300 kg

Peso total, com a carga completa 740 kg

Peso máximo rebocável 740 kg

Peso máximo rebocável 740 kg



COMERCIAL

Os veículos com carroçaria **Comercial** diferem dos de carroçaria **Berlina** nas partes a seguir descritas. Para todas as outras, ver as normas indicadas nas páginas precedentes:

ELEMENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO

Identificação dos chassis tipo 124 AF

A L I M E N T A Ç Ã O

Depósito do carburante situado por baixo da parte posterior da carroçaria, com a portinhola de acesso ao tampão de introdução do lado esquerdo do veículo.

P O N T E P O S T E R I O R

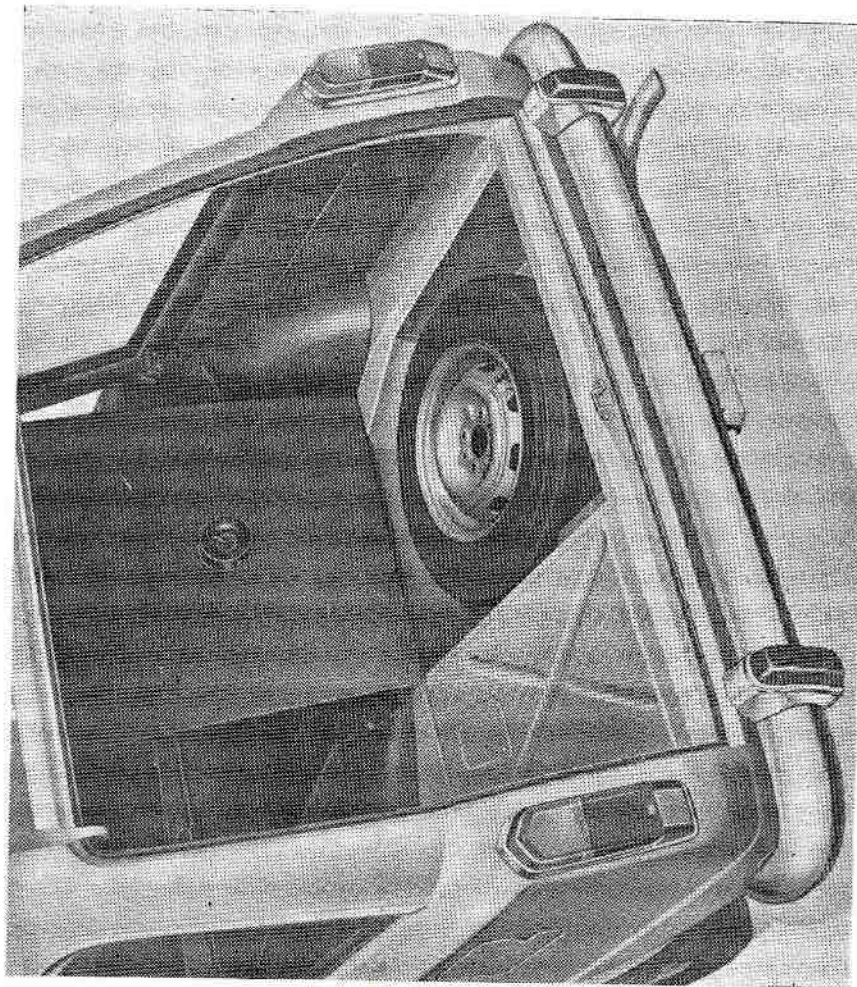
Com grupo hipóide de redução, relação 9/40

S U S P E N S Ã O P O S T E R I O R

Amortecedores hidráulicos telescópicos, de duplo efeito, fixos diversamente, não sendo coaxiais com as molas de hélice de suspensão.

CARROÇARIA

- Porta posterior de um único batente, abrível para cima, com acesso ao vão do porta-bagagens, com manípulo de abertura e botão munido de fechadura com chave (a mesma das portas anteriores).
- Roda sobressalente, macaco e caixa das ferramentas colocados num vão apropriado recavado sob o plano de carga da bagageira: para chegar ao mesmo levantar o tapete é desaparafusar o parafuso de orelhas que bloca o plano e a roda ao suporte sobre o pavimento.



Acessibilidade à roda sobressalente, ao macaco à caixa das ferramentas de dotação.

PERFORMANCES

INCLINAÇÃO

máximas suportáveis com plena carga:

em 1. ^a velocidade	35%
em 2. ^a velocidade	19%
em 3. ^a velocidade	11%
em 4. ^a velocidade	6,5%
velocidade máxima	mais de 145 km/h

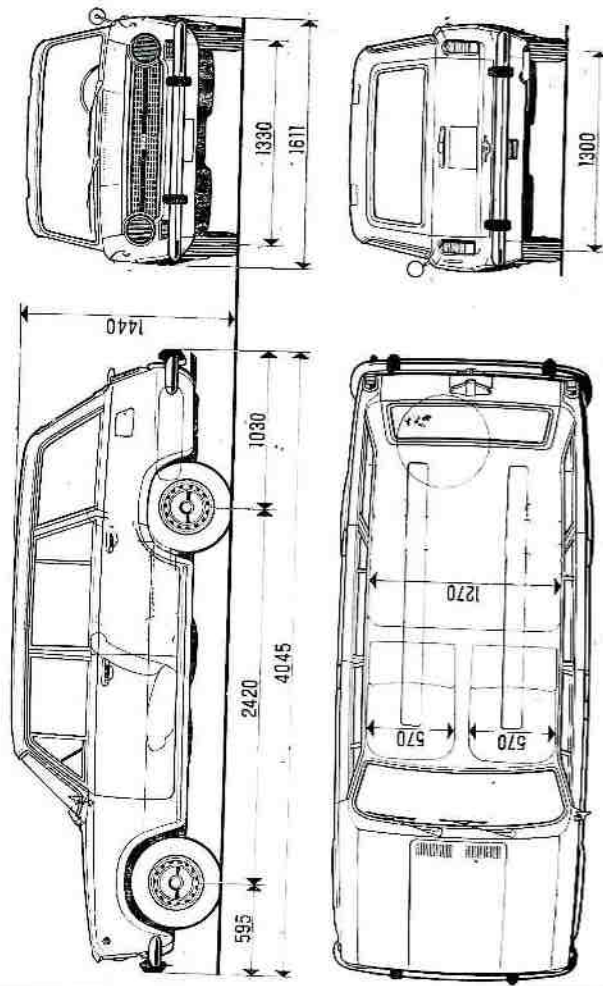
PESOS

Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda sobressalente, ferramentas e acessórios)

Carga útil	930 kg
Peso total com plena carga	1 pessoa + 360 kg de carga (*)
Peso máximo rebocável	1360 kg
	740 kg

(*) Carga distribuída uniformemente em todo o plano de carga.

PRINCIPAIS DIMENSÕES



A altura entende-se com o veículo descarregado.

INSTRUÇÕES PARA INSTALAÇÃO DO GANCHO PARA O ATRÉLADO DO MODELO 124 BERLINA E COMERCIAL

O veículo FIAT modelo 124 Berlina e Comercial pode rebocar atrelados ligeiros, com a prévia aplicação de uma ligação especial para o gancho de reboque, tendo presente que o **peso máximo rebocável é de 740 kg.**

Para este veículo, a FIAT prescreve que o órgão de reboque seja ligado à carroçaria segundo as indicações mencionadas nos esquemas das pág. 50 e 51.

É admitida a execução de órgãos de reboque com elementos diversos daqueles que, a título de exemplo, estão ilustrados a seguir, desde que tais elementos estejam suficientemente dimensionadas e a **fixação ao veículo seja efectuada nos pontos de ligação indicados no esquema.**

Uma placa de suporte apropriada para a ficha de ligação dos cabos

eléctricos pode ser aplicada ao gancho de reboque na posição mais oportuna.

Para a ligação mecânica entre o referido gancho e o reboque, devem ser adoptados:

- Gancho esférico modelo «CUNA 501» (tabela CUNA NC 138 - 10).
- Olhal esférico modelo «CUNA 501» (tabela CUNA NC 438 - 15).

Instalação eléctrica

Para a ligação eléctrica deve ser adoptada a:

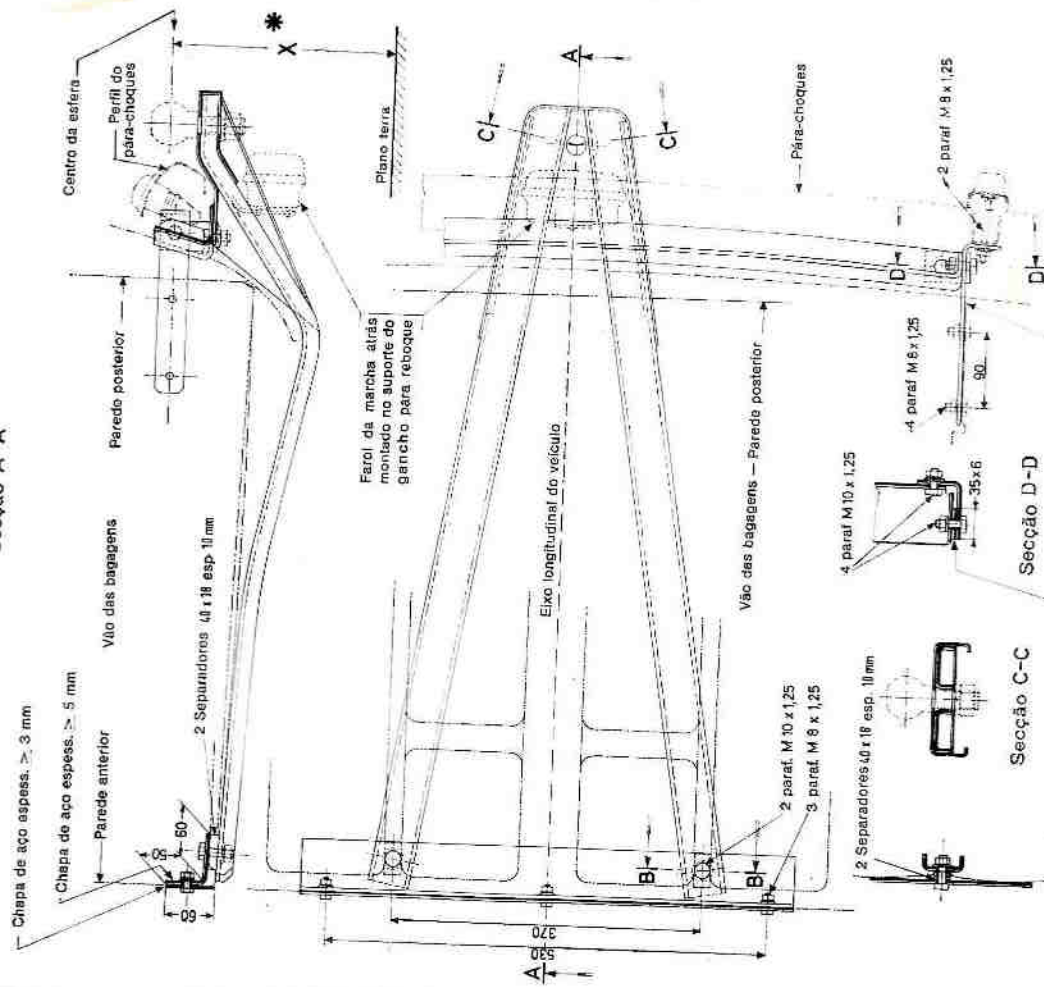
- Ficha de 7 polos para ligação a 12 V (tabela CUNA NC 165 - 30).

As ligações entre a ficha e os pontos de alimentação no veículo devem ser efectuadas com as seguintes precauções:

Aparelho	Ponto de união para a alimentação	Secção mínima do cabo em mm ² , em função dos comprimentos máximos do cabo
Indicadores de direcção	Terminalis Válvula "1"	1,5 m 3 m 4,5 m 6 m 8 m 10 m
		0,5 1 1,5
Indicadores de paragem	Interruptor sobre o pedal do travão	0,5 1 1,5 2,5 2,5 4
Luz de posição direita e chapa de matrícula	Luzes de posição correspondentes às do veículo	1
Luz de posição esquerda e chapa de matrícula		

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA O ATRÉLADO NO MOD. 124 BERLINA

Secção A-A



Secção B-B

* Altura à terra X

Com o veículo em ordem de marcha não deve ser superior a 625 mm
Com o veículo com plena carga não deve ser inferior a 350 mm

500
8

Partes a abastecer	Quantidade		Abast.
	Lt.	Kg	
Depósito do combustível	47	—	Gasolina super
	39	—	
compreendida uma reserva de	5÷7.5	—	Água pura (1) oliofiat (4) oliofiat Z C 90
Comercial Berlina	4÷6.5	—	
Radiador, motor, depósito de expansão e instalação de aquecimento	7.5	—	oliofiat W 90 / M
	3.75	—	
Cartor do motor e filtro (2)	1.35	3.5	Liquido FIAT etiqueta azul DOT 3
Caixa de velocidades	1.30	0.20	
Diferencial	1.30	0.195	Mistura de água e liquido FIAT D. P. / 1 (3)
Caixa da direcção	0.215	0.16	
Circuito hidráulico de comando dos travões	0.16	0.16	—
	0.20	0.20	
Recipiente do liquido do lava pára-brisas	1.00	—	—

(1) Quando a temperatura se aproximar dos 0° C, substituir a água por uma solução de liquido FIAT especial anticongelante. É conveniente utilizar uma mistura de água e de liquido FIAT, «Parafiu 11» a 50% que tem propriedades antioxidantes, anticorrosivas, antiespuma, anticrosta e é incongelável até — 35° C. Esta mistura deve ser substituída todos os 60.000 km ou todos os dois anos (ver o livro «Conselhos aos Utentes»).

(2) A capacidade total do cartor, do filtro e tubagens é de 3.9 kg. A quantidade indicada na tabela é a necessária para a substituição periódica do óleo.

(3) Durante o tempo quente uma dose de 30 cm³ por cada litro de água; de Inverno, para temperaturas até — 10° C, misturar 50% de «Liquido FIAT DP1» com 50% de água. Para temperaturas inferiores a — 10° C, empregar exclusivamente «Liquido DP1» sem água.

(4) Utilizar os seguintes tipos de óleo:

Temperatura exterior	Óleo FIAT «Unigrade» Óleos Suplemento I que satisfazem às exigências das sequências MS.	Óleo FIAT «Multigrade»
Minima abaixo de 15° C	VS 10 W (SAE 10 W)	10 W - 30
entre — 15° e 0° C	VS 20 W (SAE 20 W)	20 W - 40
na inferior a 35° C	VS 30 (SAE 30)	
na superior a 35° C	VS 40 (SAE 40)	

Não atestar com óleos de outras marcas ou tipos (ao começar a usar óleos detergentes em motores usados, proceder previamente a uma cuidada lavagem). As propriedades dos tipos aconselhados estão descritas no livro de «Conselhos aos Utentes».

PRESSÃO DOS PNEUS

124 Berlina	Kg/cm ²	lb./Pol. 2	124 Comercial	Kg/cm ²	lb./Pol. 2
Anteriores	1,4 = 20		Anteriores	1,5 = 21,5	
média	1,6 = 22,5		com meia carga	1,7 = 24	
máxima	1,8 = 25,5		Poste-riores	2,5 = 35,5	
			com 5 pessoas+80 kg	2,2 = 31	

PRESSÃO DOS PNEUS RADIAIS

124 Berlina	Kg/cm ²	lb./Pol. 2	124 Comercial	Kg/cm ²	lb./Pol. 2
Anteriores	1,7 = 24		Anteriores	1,6 = 22,5	
Posteriores	1,8 = 25,5		Posteriores	2 = 28,5	